



Relatório e Contas 1º semestre de 2013



INDÍCE

Relatório de Gestão Intercalar	4
Disposições Legais	22
Contas Consolidadas	27

A large, light gray, stylized logo of a ship's wheel is centered on the page. The wheel has multiple spokes and a central hub. A dark blue horizontal bar with rounded ends is positioned across the middle of the wheel, containing the title text.

Relatório de Gestão

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, SA

O Conselho de Administração do Grupo Média Capital, SGPS, SA, no cumprimento dos preceitos legais e estatutários instituídos, apresenta o Relatório de Gestão Intercalar relativo ao primeiro semestre do exercício de 2013.

INTRODUÇÃO

A sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S. A. (“Empresa” ou “Sociedade” ou “Media Capital” ou “Grupo Média Capital” ou “Grupo”) tem como único investimento, uma participação de 100% na MEGLO – Media Global, SGPS, S.A. (“MEDIA GLOBAL”). Através desta participação a Empresa detém, indiretamente, participações nas empresas indicadas nas Notas 4 e 5 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas em 30 de junho de 2013.

As designações completas das empresas incluídas neste relatório têm a devida correspondência no referido anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas, que são parte integrante deste Relatório Consolidado de Gestão Intercalar.

As Demonstrações financeiras consolidadas condensadas da sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S.A., foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

As informações financeiras contidas no presente Relatório e Contas não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada por parte de auditor registado na CMVM.

PRINCIPAIS FATOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013

- O EBITDA do Grupo Media Capital foi de € 16,6 milhões nos primeiros seis meses do ano.
- Não obstante o impacto negativo da envolvente económica no mercado de publicidade (que se estima ter recuado 17% até maio - dados de junho ainda não disponíveis), os proveitos operacionais recuaram somente 4% face ao período homólogo, beneficiando da aposta do Grupo no desenvolvimento de fontes de receita complementares à publicidade.
- O resultado líquido melhorou 35% relativamente ao primeiro semestre de 2012, em virtude também da redução dos encargos financeiros líquidos.
- Segundo dados da Marktest/Kantar Media, a TVI manteve a liderança de audiências em televisão, registando uma média de quota de audiência ao longo do semestre de 26,9% e de 29,4%, no total do dia e no horário nobre, respetivamente. A TVI continua a apostar nos melhores conteúdos, tendo lançado o canal +TVI em janeiro, ao mesmo tempo que expandiu a presença da TVI Internacional e da TVI24. Na vertente financeira, o segmento de Televisão obteve um EBITDA de € 16,9 milhões (margem de 24,1%), representando uma subida de 50% comparativamente ao primeiro semestre de 2012, mercê de um bom desempenho dos proveitos e de uma evolução controlada dos gastos.
- Devido à redução do número de horas produzidas face ao ano anterior, o segmento de Produção Audiovisual registou um EBITDA de € -2,7 milhões. As atividades de conceção de cenários e de prestação de serviços técnicos prosseguiram, com sucesso, o processo de internacionalização. O Grupo espera nos próximos trimestres aumentar o número de produções, situação que, conjugada com a melhoria de eficiência, permite perspetivar uma melhoria dos resultados deste segmento no segundo semestre.
- O EBITDA do segmento de Rádio ascendeu a € 1,6 milhões de janeiro a junho, com uma margem de 22,6%. O destaque principal na atividade refere-se à continuação da melhoria da quota de publicidade, em resultado do bom desempenho de audiência. A MCR viu os seus proveitos de publicidade crescerem 2%, quando o mercado terá recuado dois dígitos. Na terceira vaga de audiências de 2013, a Rádio Comercial manteve a liderança destacada, com uma audiência acumulada de véspera de 15,1% (share de 20,3%).
- Na área Digital, a melhoria ao nível da oferta de conteúdos e comercial, assim como o cuidado colocado no controlo de custos permitiu contribuir positivamente para o bom desempenho operacional do Grupo em termos consolidados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

milhares de €	1S 2013	1S 2012	Var %	2T 2013	2T 2012	Var %
Total de Rendimentos Operacionais	87.355	90.918	-4%	48.099	50.874	-5%
Televisão	70.061	69.248	1%	38.932	39.795	-2%
Produção Audiovisual	19.403	28.871	-33%	9.209	13.536	-32%
Rádio	7.072	6.957	2%	3.885	3.971	-2%
Outros	8.928	9.991	-11%	4.543	4.994	-9%
Ajustamentos de Consolidação	(18.109)	(24.149)	25%	(8.469)	(11.422)	26%
Total de Gastos Operacionais ex-D&A	70.761	74.341	-5%	34.625	38.510	-10%
EBITDA	16.595	16.578	0%	13.475	12.364	9%
Margem EBITDA	19,0%	18,2%	0,8pp	28,0%	24,3%	3,7pp
Televisão	16.873	12.659	33%	13.328	10.228	30%
Produção Audiovisual	(2.678)	3.052	N/A	(1.460)	966	N/A
Rádio	1.596	1.166	37%	1.168	1.043	12%
Outros	1.193	(14)	N/A	530	102	420%
Ajustamentos de Consolidação	(389)	(285)	-37%	(93)	24	N/A
Depreciações e Amortizações	4.909	5.684	-14%	2.354	2.854	-18%
Resultados Operacionais (EBIT)	11.686	10.894	7%	11.120	9.509	17%
Resultados Financeiros (Líquidos)	(4.037)	(4.617)	13%	(2.258)	(2.048)	-10%
Res. antes de imp. e int. s/ controlo	7.648	6.276	22%	8.863	7.462	19%
Imposto sobre o Rendimento	(2.196)	(2.224)	1%	(2.562)	(2.455)	-4%
Res.Líquido Operações em Continuação	5.452	4.053	35%	6.301	5.007	26%
Resultado líquido do período	5.452	4.053	35%	6.301	5.007	26%

No primeiro semestre de 2013 o Grupo Media Capital registou um total de rendimentos operacionais consolidados de € 87,4 milhões, valor que corresponde a uma queda homóloga de somente 4%, com o Grupo a conseguir compensar quase totalmente os impactos da queda do mercado publicitário com rendimentos de outras naturezas. No segundo trimestre de 2013 (2T'13), a queda foi de 5% relativamente ao período homólogo.

Os gastos operacionais recuaram 5% (10% no trimestre), não obstante a redução das anulações de transações intra-grupo, de entre as quais a produção audiovisual da Plural para a TVI (por menor venda de conteúdos da primeira à segunda). Na medida em que no ano transato o volume de produções vendidas foi maior do que no corrente ano, os gastos (e também rendimentos) anulados são este ano inferiores, gerando assim (tudo o resto constante) um efeito de aumento dos gastos consolidados. Ou seja, sem esta situação, os gastos do Grupo Media Capital teriam recuado ainda mais face ao período homólogo.

O EBITDA consolidado do Grupo atingiu um valor praticamente idêntico ao do ano transato (€ 16,6 milhões), com a margem a crescer 0,8 pontos percentuais (pp) para 19,0%. No trimestre, a margem obtida foi de 28,0% (+3,7pp vs o 2T'12).

O resultado operacional (EBIT) consolidado atingiu os € 11,7 milhões (7% acima do primeiro semestre de 2012), enquanto o resultado líquido ascendeu a € 5,5 milhões (+35%), beneficiando dos menores encargos financeiros líquidos. No trimestre, o EBIT melhorou 17% para € 11,1 milhões, enquanto que o resultado líquido teve um incremento de 26% para € 6,3 milhões.

milhares de €	1S 2013	1S 2012	Var %	2T 2013	2T 2012	Var %
Rendimentos Operacionais	87.355	90.918	-4%	48.099	50.874	-5%
Publicidade	48.543	57.598	-16%	26.183	32.306	-19%
Outros Rendimentos Operacionais	38.812	33.320	16%	21.916	18.567	18%

Na vertente operacional, e remetendo à evolução do total de rendimentos consolidados, os rendimentos de publicidade recuaram 16%, situação que ocorreu devido ao peso do segmento de Televisão, no qual a publicidade recuou 18%. No segmento de Rádio verificou-se uma subida (+2%), ao passo que o segmento Outros ficou 4% abaixo do ano transato. No segundo trimestre, a queda dos rendimentos de publicidade foi de 19%, com a televisão a recuar 22%, rádio 3% e o segmento Outros a subir 3%. É de salientar que o segundo trimestre do ano transato teve o impacto do evento futebolístico Euro 2012, o que tornou a base de comparação mais exigente.

Relativamente à situação do mercado publicitário, estima-se uma queda global próxima de 17% até maio (ainda sem informação quanto a junho). Já no trimestre, os números disponíveis de abril e maio apontam para uma redução de 22% quando comparado com os mesmos meses do ano anterior.

Os outros rendimentos operacionais subiram 16% relativamente ao semestre do ano anterior, com o impacto a advir sobretudo do segmento de Televisão, que compensou a queda verificada no segmento de Produção Audiovisual. A mesma lógica aplica-se à variação homóloga trimestral (+18%). A estes efeitos, há ainda a acrescer o efeito (explicado acima) de menores anulações intragrupo (em 2013 vs 2012) no que respeita a rendimentos de produção audiovisual.

TELEVISÃO

milhares de €	1S 2013	1S 2012	Var %	2T 2013	2T 2012	Var %
Rendimentos Operacionais	70.061	69.248	1%	38.932	39.795	-2%
Publicidade	40.463	49.574	-18%	21.723	27.795	-22%
Outros Rendimentos	29.598	19.674	50%	17.209	11.999	43%
Gastos Operacionais, ex D&A	53.188	56.590	-6%	25.604	29.567	-13%
EBITDA	16.873	12.659	33%	13.328	10.228	30%
Margem EBITDA	24,1%	18,3%	5,8pp	34,2%	25,7%	8,5pp
Depreciações e Amortizações	2.121	2.826	-25%	990	1.371	-28%
Resultado Operacional (EBIT)	14.752	9.833	50%	12.338	8.857	39%

Com o fecho do mês de junho, a TVI garantiu a liderança para a totalidade do semestre, posição que assegura ininterruptamente desde agosto de 2006.

Assim, e de acordo com a Marktest/Kantar Media, no período correspondente ao primeiro semestre, a TVI foi a estação líder quer no total do dia (com 26,9% de quota) quer em prime-time (com 29,4% de share).

1S 2013	All-Day (%)	Prime-Time (%)
RTP1	16.4	13.3
RTP2	2.1	2.0
SIC	22.8	27.3
TVI	26.9	29.4
Cabo/Outros	31.8	28.1

Fonte: Marktest / Kantar Media, mercado canais generalistas e temáticos

Calculado a partir da média dos valores mensais

No semestre em análise, no capítulo do entretenimento foi emitida a 3ª edição de “A Tua Cara Não Me É Estranha”, a qual liderou confortavelmente nas noites de domingo, sendo que o programa apresentado por Manuel Luís Goucha e Cristina Ferreira registou uma média de 1,3 milhões de espectadores, com um share de 37,9%.

Neste período, é igualmente de destacar a emissão do “Big Brother VIP”, iniciada no dia 21 de abril, com uma distribuição similar aos reality shows anteriores: a gala semanal ao domingo, registou até ao momento uma audiência média acima de 1 milhão e cem mil espectadores e uma quota de audiência de

33,9%, mantendo-se com o programa líder das noites de domingo. A edição diária e as nomeações que decorrem durante a semana apresentaram ambas uma audiência média acima de um milhão de consumidores (1,176 mil nos diários e 1,275 mil nas nomeações de terça-feira).

No dia 20 de fevereiro, a estação transmitiu a sua “Gala de Aniversário - 20 Anos”, que conseguiu uma quota de liderança absoluta no horário - 43,6% para uma audiência média de 1 milhão e trezentos mil indivíduos.

No entretenimento matinal e vespertino dos dias de semana, os programas da TVI mantêm a liderança de forma clara. O programa “Você na TV” apresentado por Cristina Ferreira e Manuel Luís Goucha obteve no semestre uma audiência média de 365 mil espectadores correspondendo a uma quota de 34,4%. Já no “A Tarde É Sua”, Fátima Lopes regista nos primeiros seis meses uma audiência de 324 mil espectadores e uma quota, igualmente líder, de 23,9%.

Ao fim de semana, e para além dos formatos acima descritos, o entretenimento da TVI distribuiu-se entre o programa “Não Há bela sem João” e a emissão de “Somos Portugal” ao domingo à tarde. Ambos lideraram no seu horário, sendo que ao sábado a emissão da TVI obteve uma audiência média de 670 mil espectadores (25,8% de share) e ao domingo “Somos Portugal” liderou também de forma confortável, com uma audiência média de 898 mil espectadores e um share em total de indivíduos de 32,5% (o concorrente mais próximo registou 14,7%).

Na ficção, a TVI renovou a sua oferta noturna de novelas com a estreia no mês de janeiro de “Destinos Cruzados”: neste período a novela registou 1 milhão e duzentos mil espectadores e 31,1% de quota de audiência. Já em abril foi a vez de estrear “Mundo ao Contrário”, tendo registado uma audiência média de 678 mil indivíduos e uma quota de 29,4%, liderando no horário respetivo de exibição.

Nesta primeira metade do ano, a informação da TVI manteve a tendência de liderança que vinha a manifestar no período anterior: à hora de almoço, o “Jornal da Uma” confirmou-se como o mais visto, com uma audiência média de 614 mil indivíduos (7,5% acima do seu concorrente mais próximo) e uma quota de audiência de 29,5%.

Na noite, o “Jornal da 8” é igualmente o serviço noticioso mais visto, com uma quota de audiência de 1 milhão e 94 mil espectadores e uma quota de audiência de 27,2%.

Relativamente ao período homólogo de 2012 o “Jornal da Uma” registou um acréscimo de 6,5% na sua audiência média e o “Jornal das 8” obteve uma audiência média superior em 12% no primeiro semestre de 2013.

Numa semana tipo, a informação da TVI tem uma cobertura superior a 6 milhões de indivíduos diferentes e a ocorrência mais vista da informação televisiva são as emissões dominicais do comentário do professor Marcelo Rebelo de Sousa: 1,4 milhões de espectadores e uma quota de audiência de 34,3%.

No desporto, em maio encerrou a época 2012/2013 da Champions League transmitida em exclusivo em canal aberto na TVI e com programas adicionais na TVI24 – para a totalidade dos jogos desta época transmitidos na TVI (15) registou-se uma audiência média de 1 milhão e 700 mil espectadores e 41,2% de quota. No target core, indivíduos do género Masculino, a audiência atingiu 960 mil espectadores e um share de 50,7%.

TVI24

A TVI24, o canal da TVI dedicado à difusão conteúdos noticiosos 24 horas por dia, obteve neste semestre o melhor desempenho de sempre em audiências.

Caso se considerem os três principais canais de notícias portuguesas, verifica-se que a TVI24 obtém 25,0% de quota, sendo que no horário nobre de consumo de notícias, entre as 19 e as 25 horas, este valor sobe para 26,7%, segundo dados da Marktest/Kantar Media. Esta posição permite concluir em termos homólogos por um acréscimo no share de 18% e 11% respetivamente para cada um dos períodos do dia acima indicados realçando-se que a TVI24 terá sido o único canal de notícias a subir a sua quota efetiva.

A audiência total do canal ao longo do dia está em 1,2 milhões de indivíduos (877 mil no primeiro semestre de 2012), dos quais 775 mil são cobertos pela TVI24 entre as 19 e as 25 horas.

Novos canais: TVI Ficção e +TVI

No início de 2013 a TVI aumentou o seu portfólio de canais, com a entrada em emissão do canal +TVI no dia 25 de janeiro, distribuído em exclusivo na rede da ZON, depois de em outubro de 2012 ter iniciado o TVI Ficção por sua vez distribuído em exclusivo na rede do MEO, os quais se vieram juntar ao canal generalista e à TVI24.

Com diferenças significativas nas bases de audiência potencial quando comparados com outros canais de cabo, estes dois canais apresentam valores de penetração característicos de um jovem canal, com um contacto diário de 250 mil consumidores diários para o TVI Ficção. Para o mais recente (+TVI), a penetração diária está em 87 mil consumidores nos lares com cabo.

TVI Internacional

O primeiro semestre de 2013 revelou-se importante para a TVI Internacional, na medida em que estendeu de forma relevante a sua presença.

Assim, em fevereiro, passou a ser emitida na plataforma Digital Plus, marco que representa a entrada do canal no mercado espanhol, alargando em 1 milhão e 700 mil o número de lares abrangidos. Já em abril, e um ano após as primeiras emissões em França, a TVI Internacional reforçou a sua presença naquele país, emitindo na plataforma Free. Em junho, a TVI Internacional iniciou as suas emissões na plataforma Tango, no Luxemburgo. No mesmo mês o canal iniciou ainda emissões na Austrália e na Nova Zelândia, através da Plataforma LusoVision.

Já no início de julho, a presença da TVI Internacional e da TVI24 foi estendida aos Estados Unidos da América (disponível para os cerca de 1 milhão e 400 mil cidadãos de origem portuguesa no território norte-americano).

Com mais estas presenças, a TVI Internacional encontra-se disponível em várias plataformas, em quatro continentes, nos seguintes países: Angola, Luxemburgo, Andorra, França, Moçambique, Mónaco, Suíça, Espanha, Nova Zelândia, Austrália e EUA.

Grupos de Canais

A análise do conjunto dos canais da TVI indica clara liderança de consumo perante os agregados equivalentes da concorrência: no total do dia um share combinado de 29,1% e no horário nobre este valor sobe para 31,2%, de acordo com a Marktest Audimetria/Kantar Media.

Share total	All-Day (%)	Prime-Time (%)
GRUPO TVI	29.1	31.2
GRUPO SIC	26.8	30.7
GRUPO RTP	20.2	16.9

Fonte: Marktest /Kantar Media

Desempenho Financeiro

Em termos de desempenho financeiro, e não obstante o difícil enquadramento económico, o segmento de Televisão viu os seus rendimentos operacionais totais subirem 1% (-2% de variação trimestral homóloga).

Os rendimentos de publicidade recuaram 18% face ao primeiro semestre do ano transato (-22% no trimestre). A Media Capital estima que o mercado publicitário em sinal aberto tenha recuado cerca de 17% nos primeiros seis meses do ano (-22% no trimestre).

Os outros rendimentos no segmento de Televisão subiram 50% (43% no trimestre), compensando assim o comportamento negativo do mercado de publicidade.

Os gastos operacionais recuaram 6% face ao ano anterior, refletindo o esforço de poupança. Com efeito, a TVI reduziu os seus gastos de programação, facto especialmente notório ao nível dos conteúdos de produção nacional, assim como de desporto (Liga dos Campeões e Taça da Liga em 2013 vs Superliga e Euro em 2012). Este esforço de poupança foi possível, apesar do impacto da entrada de dois novos canais (TVI Ficção e +TVI). Relativamente ao segundo trimestre, os gastos operacionais ficaram 13% abaixo do observado em 2012, aplicando-se a justificação acima.

É de salientar que uma componente relevante dos gastos de grelha - ficção nacional - corresponde a produção interna ao Grupo (via Plural), que assim retém valor acrescentado do mesmo.

A combinação da evolução dos rendimentos e dos gastos operacionais resultou num EBITDA de € 16,9 milhões, que compara com € 12,7 milhões no 1S'12 (+33%), com a margem respetiva a expandir de 18,3% para 24,1% (+5.8pp). No trimestre, o EBITDA foi de € 13,3 milhões (+30%), com a margem a aumentar 8,5pp para 34,2%.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

milhares de €	1S 2013	1S 2012	Var %	2T 2013	2T 2012	Var %
Rendimentos Operacionais	19.403	28.871	-33%	9.209	13.536	-32%
Publicidade	0	0	0%	0	0	0%
Outros Rendimentos	19.403	28.871	-33%	9.209	13.536	-32%
Gastos Operacionais, ex D&A	22.081	25.819	-14%	10.668	12.570	-15%
EBITDA	(2.678)	3.052	N/A	(1.460)	966	N/A
Margem EBITDA	-13,8%	10,6%	-24,4pp	-15,8%	7,1%	-23,0pp
Depreciações e Amortizações	1.804	1.773	2%	879	942	-7%
Resultado Operacional (EBIT)	(4.483)	1.279	N/A	(2.338)	24	N/A

O segmento de produção audiovisual atingiu um total de rendimentos operacionais de € 19,4 milhões, decrescendo 33%. No segundo trimestre, o valor foi de € 9,2 milhões, correspondendo a uma queda homóloga de 32%.

Em Portugal, os rendimentos operacionais recuaram 33% (-36% no trimestre), mercê dos menores rendimentos associados a produções televisivas (menos horas produzidas), não obstante um importante incremento resultante da atividade de exportação de prestação de serviços e aluguer de meios técnicos. Com efeito, o reforço da sua dimensão internacional traduziu-se na construção de cenários e na prestação de serviços técnicos para programas diversos e eventos, como são exemplos o “MasterChef” (RTVE) e o Campeonato do Mundo de Snowboard (Serra Nevada).

Relativamente a Espanha, os rendimentos operacionais registaram uma redução do volume de produção para clientes daquele país (sobretudo cadeias generalistas e canais temáticos ou locais).

Face ao menor volume de rendimentos operacionais, o EBITDA também recuou, tendo atingido um valor negativo de € 2,7 milhões, que compara com € 3,1 milhões positivos no período homólogo. No trimestre, o EBITDA foi de € -1,5 milhões (vs. € 1,0 milhões no 2T’12).

O Grupo espera nos próximos trimestres aumentar o número de produções, situação que, conjugada com a melhoria de eficiência, permite perspetivar uma melhoria dos resultados no segundo semestre.

RÁDIO

milhares de €	1S 2013	1S 2012	Var %	2T 2013	2T 2012	Var %
Rendimentos Operacionais	7.072	6.957	2%	3.885	3.971	-2%
Publicidade	6.701	6.576	2%	3.682	3.776	-3%
Outros Rendimentos	371	381	-3%	203	195	4%
Gastos Operacionais, ex D&A	5.477	5.791	-5%	2.717	2.928	-7%
EBITDA	1.596	1.166	37%	1.168	1.043	12%
Margem EBITDA	22,6%	16,8%	5,8pp	30,1%	26,3%	3,8pp
Depreciações e Amortizações	742	805	-8%	370	404	-8%
Resultado Operacional (EBIT)	854	361	137%	798	639	25%

Relativamente às audiências do meio rádio, foi adotada em 2013 uma nova metodologia. Entre as alterações, há a destacar:

- i. o ajustamento do universo do Bareme Rádio, tendo em conta agora o recenseamento geral da população de 2011 (com impactos nas variáveis idade, grupos ocupacionais e atualização das regiões Markttest); e
- ii. a alteração do período de análise, passando de quatro para cinco observações anuais.

Nesse sentido, os valores agora descritos não são comparáveis com os publicados até 2012. Não obstante, os dados relativos às audiências continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela MCR.

Com efeito, o conjunto das rádios do Grupo Media Capital registou, na terceira vaga de 2013, uma audiência acumulada de véspera (AAV) de 22,6% e um share de 31,7%, sendo de destacar sobretudo o desempenho da Rádio Comercial que manteve a liderança com uma AAV de 15,1% (share de 20,3%), distando 2,6pp da segunda estação mais ouvida, ou seja +21% de ouvintes.

Por seu turno, a m80 – a rádio dos êxitos dos anos 60, 70 e 80 – reinventou-se e apresentou uma nova grelha a partir do início de janeiro, tendo obtido uma AAV de 4,7% (share de 6,7%).

Relativamente aos outros formatos, a Cidade FM obteve uma AAV de 3,8% (share de 3,6%), liderando o segmento jovem.

No que respeita à presença digital das marcas, destaque para a Rádio Comercial que, com mais de 775 mil seguidores no Facebook, continua a liderar o ranking das marcas portuguesas de media com maior número de fãs nesta rede social.

Os rendimentos de publicidade da MCR aumentaram 2% face aos obtidos no período homólogo. De novo, estima-se um aumento relevante da quota de mercado, uma vez que o mercado terá recuado aproximadamente 16% até maio (junho ainda indisponível). No segundo trimestre, os rendimentos de publicidade ficaram 3% aquém do período homólogo, sendo que ainda assim o desempenho foi seguramente superior ao do mercado.

Os outros rendimentos operacionais recuaram 3% no semestre. Todavia, os valores absolutos em causa são marginais.

Quanto aos gastos operacionais deste segmento, estes recuaram 5% (-7% no trimestre), em resultado de uma constante racionalização da estrutura.

Face ao descrito, o EBITDA do segmento foi de € 1,6 milhões (melhorando 37% face a 2012), com uma margem de 22,6% (+5,8pp). No meses de abril a junho, a melhoria também ficou evidente, com o EBITDA a ascender a € 1,2 milhões (+12%) e a margem a incrementar 3,8pp até 30,1%.

OUTROS

milhares de €	1S 2013	1S 2012	Var %	2T 2013	2T 2012	Var %
Rendimentos Operacionais	8.928	9.991	-11%	4.543	4.994	-9%
Publicidade	1.489	1.549	-4%	812	788	3%
Outros Rendimentos Operacionais	7.439	8.442	-12%	3.730	4.206	-11%
Gastos Operacionais, ex D&A	7.735	10.005	-23%	4.013	4.892	-18%
EBITDA	1.193	(14)	N/A	530	102	420%
Margem EBITDA	13,4%	-0,1%	13,5pp	11,7%	2,0%	9,6pp
Depreciações e Amortizações	242	281	-14%	115	138	-17%
Resultado Operacional (EBIT)	952	(295)	N/A	415	(36)	N/A

Este segmento inclui as áreas do Digital, Música e Eventos, assim como a holding e os serviços partilhados.

No que refere ao Digital, em 2013 continuamos a assistir a uma intensificação da presença dos concorrentes multinacionais no mercado português, bem como a um crescimento da presença das redes sociais. Apesar desta intensificação do ambiente competitivo, a MCD conseguiu melhorar a qualidade das audiências da sua rede de sites, o que permitiu registar crescimentos bastante significativos nas suas

audiências através dos indicadores pageviews e unique browsers. A título de exemplo, a TVI manteve a liderança no semestre, com um share (referente a sites de canais de TV) de 42% em visitas (+3,9pp. vs 2012) e de 48,6% em páginas (+8,5pp. vs 2012).

Com uma aposta cada vez maior nesta área, a MCD tem vindo a trabalhar diariamente na inovação e aperfeiçoamento dos seus conteúdos digitais para as diversas plataformas (Apple, Nokia, Android, Samsung e Windows 8) e dispositivos (smartphones, tablets e smart tvs), tendo já desenvolvido mais de 20 aplicações para as diferentes marcas do grupo que, no total, registam já mais de 1.000.000 de downloads.

No semestre em análise destacam-se as seguintes novidades:

- A parceria celebrada com a Goodlife para a exploração comercial do site de compras coletivas da MCD planeo.pt, mantendo-se a imagem de marca e design originais;
- Parceria com OLX – inclusão do OLX no portfolio de sites comercializados pela MCD;
- O novo site Spot+ - portal social que pretende ser o 1.º agregador de conteúdos das redes sociais de caras famosas nacionais e internacionais. Um produto que nasce em simultâneo na TV e na internet, representando um novo passo na utilização de conteúdos digitais para a programação de um canal de televisão;
- TVI 20 anos - site especial dentro do site TVI que permite recordar muitos dos principais momentos da estação nos últimos 20 anos;
- TVI Economia – integração do site da Agência Financeira dentro da área de economia do site TVI24.pt, consolidando ainda mais a informação económica;
- Numa iniciativa inédita em Portugal o programa “A Tua Cara Não Me é Estranha” contou com uma aplicação interactiva para iPad, iPhone Android e PC, que permitiu que os telespectadores do programa jogassem e participassem activamente durante o mesmo;
- Big Brother VIP - Um novo site totalmente orientado para o vídeo onde era possível seguir ao minuto todos os acontecimentos da casa mais vigiada do País;
- Big Brother VIP – nova app para Windows 8 que permitiu ver emissão em directo 24horas por dia. Aplicação paga com período experimental;
- Big Brother VIP – aplicação interactiva para o MEO que para além dos melhores momentos permitiu ver câmaras exclusivas bem como votar semanalmente para as expulsões. Era possível ainda na app aceder à página de facebook do programa;
- Guimarães 2013 – Guimarães é a cidade europeia do desporto, promovendo inúmeras iniciativas desportivas. O Mais Futebol é media partner do evento e fará a cobertura especial informativa de todas as atividades desportivas inseridas no programa.

Os rendimentos de publicidade do segmento recuaram 4% (+3% no trimestre). Apesar dos fortes crescimentos verificados em vários projetos (com destaque para os sites da TVI), tal não foi suficiente para

compensar algumas quedas e, sobretudo, o impacto da alteração do modelo de negócio associado ao projeto Planeo (embora também impacte positivamente a evolução dos gastos).

Por seu turno, o comportamento dos outros rendimentos operacionais (-12%) encontra justificação nos menores rendimentos de música e eventos, cinema e vídeo e menor atividade de B2B na área digital.

Relativamente aos gastos operacionais, estes recuaram 23% (-18% no trimestre), decorrente da racionalização de recursos nas várias áreas de negócio, da menor atividade verificada nas mesmas, para além da referida alteração de modelo de negócio do Planeo.

O EBITDA do segmento foi assim positivo em € 1,2 milhões (€ 0,5 milhões no 2T'13), comparando com € 0 milhões em igual período do ano anterior (€ 0,1 milhões no 2T'13).

AJUSTAMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

milhares de €	1S 2013	1S 2012	Var %	2T 2013	2T 2012	Var %
Rendimentos Operacionais	(18.109)	(24.149)	25%	(8.469)	(11.422)	26%
Publicidade	(110)	(101)	-9%	(34)	(53)	37%
Outros Rendimentos Operacionais	(17.999)	(24.048)	25%	(8.435)	(11.369)	26%
Gastos Operacionais, ex D&A	(17.720)	(23.864)	26%	(8.377)	(11.447)	27%
EBITDA	(389)	(285)	N/A	(93)	24	N/A
Margem EBITDA	2,1%	1,2%	1,0pp	1,1%	-0,2%	1,3pp
Depreciações e Amortizações	0	0	0%	0	0	0%
Resultado Operacional (EBIT)	(389)	(285)	N/A	(93)	24	N/A

Quanto às rubricas de ajustamentos de consolidação, os valores constantes das mesmas refletem na sua larga maioria a atividade intra-grupo existente entre a TVI (Televisão) e a Plural (Produção). O valor de EBITDA resulta dos ajustes de margem entre, por um lado, TVI e, por outro, Plural e CLMC.

CASH FLOW

milhares de €	1S 2013	1S 2012	Var %	2T 2013	2T 2012	Var %
Recebimentos	107.374	105.627	2%	56.704	61.850	-8%
Pagamentos	(106.882)	(109.339)	2%	(59.927)	(55.928)	-7%
Fluxos das actividades operacionais (1)	492	-3.711	N/A	-3.223	5.922	N/A
Recebimentos	2.502	2.266	10%	487	1.109	-56%
Pagamentos	(3.273)	(4.003)	18%	(1.518)	(838)	-81%
Fluxos das act. de investimento (2)	-771	-1.737	56%	-1.031	271	N/A
Recebimentos	63.094	110.115	-43%	34.656	21.717	60%
Pagamentos	(71.051)	(113.522)	37%	(35.240)	(28.093)	-25%
Fluxos das act. de financiamento (3)	-7.956	-3.407	-134%	-584	-6.377	91%
Caixa e equivalentes no início do período	10.790	11.813	-9%	7.387	3.141	135%
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(8.235)	(8.856)	7%	(4.838)	(184)	-2525%
Efeito das variações de câmbios	(21)	0	0%	(14)	0	0%
Caixa e equivalentes no final do período	2.534	2.957	-14%	2.534	2.957	-14%

O cash flow das atividades operacionais foi de € 0,5 milhões, melhorando € 4,2 milhões relativamente aos primeiros seis meses do ano transato. Esta variação verificou-se sobretudo nos segmentos de televisão e produção audiovisual, não obstante a menor atividade verificada no último. Outro fator a influenciar a variação prende-se com um pagamento (efetuado no 1S 2012) não recorrente de € 3,9 milhões relativo a um processo em contencioso que datava de 2003, associado a um retransmissor da extinta rede analógica. Já afetando este ano, o cash flow operacional teve um impacto negativo de € 5,3 milhões de euros (sem valor no ano transato), relacionado com os impostos sobre o rendimento, por efeito sobretudo do pagamento por conta de IRC.

Por fim, realçamos que a sazonalidade da atividade no setor em que o grupo opera, bem como as características das políticas comerciais se refletem de forma mais expressiva e favorável em termos de fluxo de caixa operacional, no segundo semestre do ano.

O cash flow das atividades de investimento foi de € -771 milhares, quando o ano passado havia sido de € -1,7 milhões. Analisando o cash-flow respeitante a pagamentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -1,9 milhões, valor que compara com € -1,6 milhões no ano transato, demonstrando a manutenção do enfoque do Grupo na maximização da geração de caixa, neste caso através de uma forte contenção do capex.

O cash flow das atividades de financiamento foi negativo em € 8,0 milhões, refletindo os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, assim como o pagamento de dividendos (€ 11,3 milhões, vs € 5,8 milhões em 2012).

ENDIVIDAMENTO

milhares de €	Jun 13	Dez 12	Var Abs	Var %
Dívida financeira	120.937	113.375	7.563	7%
Empréstimos bancários / Papel comercial	118.122	110.235	7.887	7%
Outro endividamento	2.815	3.140	(324)	-10%
Caixa & equivalentes	2.534	10.790	(8.256)	-77%
Dívida líquida	118.403	102.584	15.819	15%

No que diz respeito ao endividamento líquido, este registou um aumento de 15% ou seja, € 15,8 milhões face a dezembro de 2012, situando-se no final de junho em € 118,4 milhões. De salientar que o valor da dívida inclui os leasings, num valor global de € 2,8 milhões no final do período em análise. O endividamento líquido ajustado (i.e. excluindo) dos empréstimos concedidos à Promotora de Informaciones, S.A. atingiu € 116,3 milhões no final do período, que compara com € 99,1 milhões no final do ano transato, mantendo o Grupo Media Capital uma confortável estrutura de capital. Conforme mencionado nos comentários ao desempenho do cash flow operacional, o efeito de sazonalidade, bem como o facto do pagamento dos dividendos já ter ocorrido, deverá traduzir-se numa redução acentuada da dívida líquida na segunda metade do ano.

EVOLUÇÃO ESPERADA DA ATIVIDADE PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2013

Tendo em conta as crescentes evidências de desequilíbrios e desaceleração do nível de crescimento da atividade económica da generalidade das economias emergentes, acumulando com os riscos já amplamente conhecidos de problemas estruturais de excesso de alavancagem de muitos dos países desenvolvidos, resulta claro que as perspetivas de crescimento da económica mundial abrandaram nos últimos meses.

A já anunciada alteração da política monetária da Reserva Federal (EUA), abandonando gradualmente o Quantitative Easing (política monetária não convencional baseada na compra, pela autoridade monetária, de ativos financeiros que não somente títulos de dívida pública), embora com méritos a médio/longo

prazo (por retirar liquidez artificial da economia) é uma das razões para que se verifiquem impactos de segunda derivada nos mercados emergentes (depreciação de ativos e das suas moedas locais), com os agentes económicos menos propensos à tomada de risco, beneficiando economias mais sólidas em termos relativos.

Em termos domésticos, e não obstante políticas restritivas ao nível da despesa e do aumento de impostos, a dívida pública de Portugal continua a subir, atingindo no final do primeiro trimestre a percentagem de 127% do PIB, segundo os últimos dados do Eurostat, somente ultrapassada pela Grécia (160%) e pela Itália (130%).

Nesse sentido, a necessidade de reequilíbrio das finanças públicas (já que no lado da balança de transações correntes o ajustamento está a ser muito mais rápido) irá seguramente persistir por um período alargado de tempo, aguardando-se as medidas concretas a serem desenhadas já no próximo Orçamento de Estado, o qual irá estar necessariamente influenciado pela próxima avaliação da Troika (8º e 9º exame), que deverá ter lugar em setembro. Não obstante esta situação, existem alguns indicadores avançados e até coincidentes que denotam um abrandamento do ritmo de decrescimento e até um menor pessimismo por parte dos agentes económicos. Assim, no seu relatório de verão, o Banco de Portugal prevê uma queda mais moderada da atividade económica em 2013 (-2,0% vs 2012), seguida de um ligeiro aumento em 2014 (+0,3%). As principais instituições internacionais convergem na previsão de uma variação positiva do PIB no próximo ano, ainda que moderada. Não obstante, atendendo ao descrito anteriormente, os riscos das previsões pendem mais no sentido descendente, tal como sugere o Banco de Portugal.

Quanto ao mercado de publicidade, dadas as perspetivas para a economia, a expectativa do Grupo Media Capital é que no segundo semestre o mercado continue a apresentar uma variação homóloga negativa, sendo difícil balizar a mesma.

O Conselho de Administração da Media Capital, juntamente com as equipas de gestão de cada uma das suas unidades de negócio acompanhará, como habitualmente, de forma atenta e detalhada, a evolução das suas atividades e dos respetivos mercados. Pretende-se desta forma identificar e antecipar comportamentos e tendências, intervir e implementar as medidas de gestão que se entendam como as mais adequadas em cada momento, procurando assegurar a rentabilidade de cada uma das suas operações, a criação de valor para os seus acionistas e a proteção de interesses de todos aqueles que se relacionam com as atividades do Grupo.



Disposições Legais

Transações relevantes entre partes relacionadas

Durante o 1.º Semestre do exercício de 2013 não foram realizados negócios ou operações entre a Media Capital e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização.

Relativamente a negócios ou operações relevantes realizados entre a Media Capital e os titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontram em relação de domínio ou de grupo, foram realizadas as seguintes operações durante o 1.º Semestre do exercício de 2013:

- Contrato de cash pooling celebrado entre a Plural España e a Promotora de Informaciones, S.A. de 5 de janeiro de 2009 no montante global de Euro 28.203.624,00, encontrando-se pendente, a 30 de junho de 2013, um saldo a seu favor no montante de Euro 7.892.578;
- Contrato de empréstimo celebrado entre a Vertix S.G.P.S., S.A. e a Grupo Media Capital, S.G.P.S., S.A. a 29 de maio de 2013 no montante global de Euro 5.868.000, o qual vence juros a taxas normais do mercado. Este empréstimo tem o seu vencimento no curto prazo.

No dia 26 de dezembro de 2011 entraram em vigor as novas condições aplicáveis em virtude dos vários contratos destinados a regulamentar o processo de refinanciamento entre a Promotora de Informaciones S.A. (“PRISA”) e um sindicato integrado por um conjunto de instituições bancárias e financeiras. A Media Capital, tendo em conta a relação de domínio indireto entre a PRISA e esta sociedade, aderiu como “obligor” à gestão de negócios, descrita no âmbito da reestruturação financeira da PRISA.

Adicionalmente, na nota 23 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas em 30 de junho de 2013, são apresentados em detalhe os saldos e transações efectuados com empresas relacionadas.

Lista de Participações Qualificadas

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 9.º do Regulamento da CMVM N.º 5/2008, comunicamos a lista de participações qualificadas conhecidas a 30 de junho de 2013:

Accionista	Nº de ações detidas	Percentagem do capital social	Percentagem de direitos de voto
Vertix SGPS, S.A. (a)	80.027.607	94,69%	94,69% (a)
Caixa de Aforros de Galicia, Vigo, Ourense e Pontevedra	4.269.869	5,05%	5,05%

(a) A Vertix SGPS, SA é detida a 100% pela sociedade Promotora de Informaciones., S.A., sociedade de direito espanhol.

Valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades com as quais esteja em relação de domínio ou de grupo, detidos por titulares dos órgãos sociais

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º do Regulamento da CMVM N.º 5/2008 e com referência a 30 de junho de 2013, comunicamos não terem sido emitidas nem existirem ações detidas pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade.

Membros do Conselho de Administração

Ações	Nº Títulos 30-06-13	Movimentos no 1º semestre de 2013			
		Aquisições	Alienações	Preço Unitário (€)	Data
Miguel Pais do Amaral	0		8.451.318	4,14	25.02.2013
Rosa Cullell	0				
Jaime Roque de Pinho D' Almeida	0				
Javier Lázaro Rodríguez	0				
Juan Herrero	0				
Juan Luis Cebrián	0				
Manuel Polanco	0				
Miguel Gil	0				
Pedro Garcia Guillén	0				
Tirso Olazábal Cavero	0				

Revisor Oficial de Contas

Ações	Nº Títulos 30-06-13	Movimentos no 1º semestre de 2013			
		Aquisições	Alienações	Preço Unitário (€)	Data
Deloitte & Associados, SROC	0				

Transações efectuadas por dirigentes

Nos termos e para os efeitos do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento da CMVM N.º 5/2008, e com referência a 30 de junho de 2013, os dirigentes da Sociedade ou de sociedades que a dominem e pessoas estreitamente relacionadas com aqueles não comunicaram à Sociedade quaisquer transações efetuadas durante o 1.º Semestre do exercício de 2013 relativas às ações da Sociedade ou a instrumentos financeiros com elas relacionados.

Ações próprias

Nos termos do disposto nos artigos 66.º e 324.º do Código das Sociedades Comerciais, com as necessárias adaptações, informamos que durante o 1.º Semestre do exercício de 2013 não foram adquiridas ou alienadas ações próprias, pelo que em 30 de junho de 2013 não eram detidas quaisquer ações próprias.

Contas individuais

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246º, n.º 3 do Código dos Valores Mobiliários, pelo presente declaramos que não são divulgadas as contas individuais da Sociedade por as mesmas não conterem informação significativa.

Intervenção do Auditor

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 8.º, n.º 3 do Código dos Valores Mobiliários, pelo presente declaramos que as contas semestrais consolidadas da Sociedade não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada.

Declaração de responsabilidade

De acordo com o disposto no artigo 246.º, n.º1 alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante das demonstrações financeiras foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação. Mais declaram que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram durante o 1º Semestre de 2013, o seu impacto nas demonstrações financeiras e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defronta nos próximos seis meses.

23 de julho de 2013

O Conselho de Administração,

Miguel Pais do Amaral (Presidente)

Rosa Maria Cullel Muniesa (Administradora Delegada)

Jaime Roque de Pinho D'Almeida (Vogal)

Javier Lázaro Rodríguez (Vogal)

Juan Herrero Abelló (Vogal)

Manuel Polanco Moreno (Vogal)

Miguel Gil Peral (Vogal)

Pedro Garcia Guillén (Vogal)

Tirso Olazábal (Vogal)



Contas Consolidadas

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	30.06.2013	31.12.2012
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
<i>Goodwill</i>		153.567.601	153.567.601
Ativos intangíveis		17.020.761	18.485.984
Ativos fixos tangíveis		18.590.030	21.615.813
Investimentos em associadas	13	1.685.879	1.591.627
Ativos financeiros disponíveis para venda		7.632	7.632
Direitos de transmissão de programas de televisão	14	56.897.001	50.406.949
Outros ativos não correntes		4.244.687	4.757.728
Ativos por imposto diferido		4.773.034	4.669.496
		<u>256.786.625</u>	<u>255.102.830</u>
ATIVOS CORRENTES:			
Direitos de transmissão de programas de televisão	14	23.692.042	29.500.387
Inventários		140.643	186.697
Clientes e outras contas a receber	15	47.283.496	40.907.939
Ativos por imposto corrente	11	133.608	140.625
Outros ativos correntes	16	16.747.272	14.652.881
Caixa e seus equivalentes		2.534.233	10.790.484
		<u>90.531.294</u>	<u>96.179.013</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>347.317.919</u>	<u>351.281.843</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	17	89.583.971	89.583.971
Reservas	17	25.153.265	24.568.547
Resultado líquido consolidado do período		5.452.220	11.939.063
Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe		<u>120.189.456</u>	<u>126.091.581</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>120.189.456</u>	<u>126.091.581</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	18	84.183.700	86.318.567
Provisões	19	6.457.025	7.726.953
Passivos por imposto diferido		1.598.338	1.598.338
		<u>92.239.063</u>	<u>95.643.858</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	18	36.753.693	27.056.172
Fornecedores e outras contas a pagar	20	54.436.679	53.070.704
Passivos por imposto corrente	11	3.520.484	6.373.186
Outros passivos correntes	21	40.178.544	43.046.342
		<u>134.889.400</u>	<u>129.546.404</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>227.128.463</u>	<u>225.190.262</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u>347.317.919</u>	<u>351.281.843</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada condensada da posição financeira em 30 de junho de 2013.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS

DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Semestre findo em		Trimestre findo em	
		30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
RENDIMENTOS OPERACIONAIS:					
Prestações de serviços	6 e 7	56.821.908	68.798.172	30.368.049	37.723.551
Vendas	6 e 7	718.874	1.176.484	312.567	543.558
Outros rendimentos operacionais	6 e 7	29.814.444	20.943.724	17.418.857	12.606.724
Total de rendimentos operacionais		<u>87.355.226</u>	<u>90.918.380</u>	<u>48.099.473</u>	<u>50.873.833</u>
GASTOS OPERACIONAIS:					
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	6 e 8	(15.251.325)	(11.908.922)	(7.715.016)	(6.399.707)
Fornecimentos e serviços externos	6 e 9	(31.425.595)	(34.242.357)	(15.726.021)	(17.214.917)
Gastos com o pessoal		(25.628.562)	(27.148.139)	(12.244.487)	(13.287.989)
Amortizações e depreciações		(4.908.858)	(5.684.146)	(2.354.290)	(2.854.398)
Provisões e perdas por imparidade ((reforços) / reversões)	6 e 20	868.343	(464.696)	186.100	(1.115.378)
Outros gastos operacionais	6	676.525	(576.567)	874.693	(492.026)
Total de gastos operacionais		<u>(75.669.472)</u>	<u>(80.024.827)</u>	<u>(36.979.021)</u>	<u>(41.364.415)</u>
Resultados operacionais		<u>11.685.754</u>	<u>10.893.553</u>	<u>11.120.452</u>	<u>9.509.418</u>
RESULTADOS FINANCEIROS:					
Gastos financeiros	10	(4.656.036)	(4.952.697)	(2.405.464)	(2.360.975)
Rendimentos financeiros	10	521.392	335.409	104.131	309.214
Gastos financeiros, líquidos		(4.134.644)	(4.617.288)	(2.301.333)	(2.051.761)
Ganhos / (perdas) em empresas associadas, líquidos	13	97.333	-	43.820	4.098
Resultados antes de impostos		<u>(4.037.311)</u>	<u>(4.617.288)</u>	<u>(2.257.513)</u>	<u>(2.047.663)</u>
		7.648.443	6.276.265	8.862.939	7.461.755
Imposto sobre o rendimento do período		<u>(2.196.223)</u>	<u>(2.223.681)</u>	<u>(2.561.620)</u>	<u>(2.454.662)</u>
Resultado consolidado líquido das operações em continuação		<u>5.452.220</u>	<u>4.052.584</u>	<u>6.301.319</u>	<u>5.007.093</u>
Atribuível a:					
Acionistas da empresa-mãe		<u>5.452.220</u>	<u>4.052.584</u>	<u>6.301.319</u>	<u>5.007.093</u>
Resultado por ação das operações em continuação:					
Básico	12	0,0645	0,0480	0,0746	0,0592
Diluído	12	<u>0,0645</u>	<u>0,0480</u>	<u>0,0746</u>	<u>0,0592</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada condensada dos resultados do semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2013.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Semestre findo em</u>		<u>Trimestre findo em</u>	
	<u>30.06.2013</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2013</u>	<u>30.06.2012</u>
Resultado consolidado líquido do período	5.452.220	4.052.584	6.301.319	5.007.093
Efeito da conversão cambial de operações sediadas no estrangeiro	(29.579)	(74.672)	23.908	(95.701)
Rendimentos integrais consolidados	<u>5.422.641</u>	<u>3.977.912</u>	<u>6.325.227</u>	<u>4.911.392</u>
Atribuível a:				
Acionistas da empresa-mãe	5.422.641	3.977.912	6.325.227	4.911.392

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada condensada dos rendimentos integrais do semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2013.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	30.06.2013	30.06.2012
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		107.374.046	105.627.207
Pagamentos a fornecedores		(51.161.665)	(59.968.809)
Pagamentos ao pessoal		(24.986.926)	(29.038.476)
Fluxos gerados pelas operações		31.225.456	16.619.922
Pagamento de imposto sobre o rendimento		(5.313.096)	-
Outros pagamentos relativos à atividade operacional		(25.420.433)	(20.331.261)
Fluxos das atividades operacionais (1)		491.927	(3.711.339)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Alienação de subsidiárias		-	1.512.170
Alienação de ativos fixos tangíveis		35.520	50.984
Dividendos		-	100.624
Juros e rendimentos similares		590.455	190.563
Reembolsos recebidos de financiamentos concedidos	23	1.876.070	411.615
		2.502.045	2.265.956
Pagamentos respeitantes a:			
Concentrações empresariais	5	(21.000)	(911.875)
Aquisição de ativos fixos tangíveis		(1.938.956)	(1.592.806)
Financiamentos concedidos	23	(1.313.169)	(1.498.595)
		(3.273.125)	(4.003.276)
Fluxos das atividades de investimento (2)		(771.080)	(1.737.320)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	23	63.094.408	110.114.670
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	23	(54.685.163)	(102.027.679)
Amortização de contratos de locação financeira		(636.506)	(980.328)
Juros e gastos similares		(3.467.665)	(3.217.936)
Dividendos concedidos aos acionistas	17	(11.324.766)	(5.814.506)
Outras despesas financeiras		(936.519)	(1.481.455)
		(71.050.619)	(113.521.904)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		(7.956.211)	(3.407.234)
Caixa e seus equivalentes no início do período		10.790.484	11.812.544
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(8.235.364)	(8.855.893)
Efeito das diferenças de câmbio		(20.887)	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.534.233	2.956.651

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada condensada dos fluxos de caixa do semestre findo em 30 de junho de 2013.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em Euros)

Nota	Capital próprio atribuível aos acionistas maioritários				Capital próprio atribuível a interesses sem controlo	Total do capital próprio
	Capital (Nota 17)	Reservas (Nota 17)	Resultado líquido consolidado do período	Total		
Saldo em 31 de dezembro de 2011	89.583.971	29.183.215	1.164.684	119.931.870	1.791.360	121.723.230
Aplicação dos resultados	-	1.164.684	(1.164.684)	-	-	-
Distribuição de dividendos	17	(5.814.506)	-	(5.814.506)	-	(5.814.506)
Diferenças de conversão cambial	-	(74.672)	-	(74.672)	-	(74.672)
Alterações no perímetro de consolidação	-	-	-	-	(1.791.360)	(1.791.360)
Resultado consolidado líquido do período	-	-	4.052.584	4.052.584	-	4.052.584
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>89.583.971</u>	<u>24.458.721</u>	<u>4.052.584</u>	<u>118.095.276</u>	-	<u>118.095.276</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	89.583.971	24.568.547	11.939.063	126.091.581	-	126.091.581
Aplicação dos resultados	-	11.939.063	(11.939.063)	-	-	-
Distribuição de dividendos	17	(11.324.766)	-	(11.324.766)	-	(11.324.766)
Diferenças de conversão cambial	-	(29.579)	-	(29.579)	-	(29.579)
Resultado consolidado líquido do período	-	-	5.452.220	5.452.220	-	5.452.220
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>89.583.971</u>	<u>25.153.265</u>	<u>5.452.220</u>	<u>120.189.456</u>	-	<u>120.189.456</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada condensada das alterações no capital próprio do semestre findo em 30 de junho de 2013.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS EM 30 DE JUNHO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Grupo Media Capital, SGPS, S.A. (“Empresa” ou “Media Capital”), é uma sociedade anónima, foi constituída em 1992, tem a sua sede em Portugal, na Rua Mário Castelhana, nº 40, Barcarena, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais com o número de matrícula e pessoa coletiva único (“NIOPC”) 502 816 481 e, através das suas empresas participadas e associadas (“Grupo” ou “Grupo Media Capital”), desenvolve as atividades de difusão e produção de programas televisivos e outras atividades de media, realização, produção e difusão de programas radiofónicos e produção e exploração de atividades cinematográficas e videográficas.

A Empresa tem como acionista principal a Vertix, SGPS, S.A. (“VERTIX”), que tem sede em Barcarena, sendo as demonstrações financeiras consolidadas condensadas do Grupo incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas da Promotora de Informaciones, S.A. (“Prisa”), empresa mãe da VERTIX, sediada em Madrid, cujas ações se encontram cotadas na Bolsa Espanhola e, desde 25 de novembro de 2010, na Bolsa de Nova York (New York Stock Exchange).

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de julho de 2013.

As ações da Media Capital encontram-se cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

O Grupo opera essencialmente no setor de media, nos mercados português, espanhol e latino-americano.

A TVI – Televisão Independente, S.A. (“TVI”), no âmbito da licença de exploração da atividade de televisão, difunde programas televisivos através da emissão de um canal generalista. Adicionalmente, a TVI através de contratos de distribuição celebrados com operadores, emite o TVI 24, um canal de informação por cabo, o TVI Ficção, um canal dedicado a conteúdos de ficção portuguesa, o TVI Internacional e o canal de entretenimento por cabo +TVI.

A MCP – Media Capital Produções, S.A. (“MCP”) é a empresa do Grupo que desenvolve o negócio de produção audiovisual assegurado pela Plural Entertainment Portugal, S.A. (“PLURAL”) no mercado português, cuja atividade é a criação, produção, realização e exploração de conteúdos televisivos, bem como o apoio á produção de conteúdos e eventos.

Adicionalmente, a MCP detém a Plural Entertainment España, S.A. (“Plural España”), que opera no mercado espanhol e latino-americano. A atividade desta área de negócio é a produção, serviços de apoio à produção, realização e exploração de conteúdos televisivos, obras cinematográficas e audiovisuais, bem como outros serviços relacionados.

A MCR II – Media Capital Rádios, S.A. (“MCR II”) é a empresa do Grupo que desenvolve a atividade radiofónica. As suas participadas detêm os alvarás para o exercício da radiodifusão sonora e difundem, em Portugal, a “Rádio Comercial”, a “CidadeFM” e a “M80”, entre outras.

A MCME – Media Capital Música e Entretenimento, S.A. (“MCME”) é a empresa que desenvolve o negócio de música, tendo as suas participadas a atividade de produção de videogramas, fonogramas, produção audiovisual e multimédia, compra e venda de discos e equiparados, produção de eventos e agenciamento de artistas.

A CLMC – Multimédia, S.A. (“CLMC”) explora a atividade de aquisição e distribuição de direitos cinematográficos, essencialmente, em meios como cinema e televisão.

A Media Capital Editora Multimédia, S.A. (“Multimédia”) é a empresa que desenvolve o negócio de Internet que é suportado através do portal www.iol.pt que apresenta uma vasta rede de conteúdos próprios, um extenso diretório de classificados e publicidade *online*.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas do Grupo Media Capital, do período findo em 30 de junho de 2013, foram elaboradas de acordo com o *International Accounting Standard 34 – Interim Financial Statements*. Na preparação das referidas demonstrações financeiras foram utilizadas as mesmas políticas contabilísticas e apresentação adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas do Grupo do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e não foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

Não ocorreu qualquer impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas em resultado da entrada em vigor das seguintes normas, interpretações, emendas e revisões de aplicação obrigatória em exercícios iniciados em ou a partir de 1 de Janeiro de 2013, tal como adotadas pela União Europeia:

- IAS 12 – Emenda (recuperação de ativos por impostos diferidos);
- IAS 19 – Emenda (planos pensões de benefícios definidos) (2011);
- IFRS 1 – Emenda (Hiperinflação);
- IFRS 7 – Emenda (2011);
- IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12 – Emendas (regras de transição);
- IFRS 13 – Mensuração de justo valor;
- IFRIC 20 – Registo de certos custos na fase de produção de uma mina a céu aberto (2011).

Adicionalmente, não houve alterações significativas nas principais estimativas utilizadas pelo Grupo na preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais, método de consolidação adotado e proporção do capital efetivamente detido, em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Método Consolidação	Porcentagem efetiva do capital detido	
			30.06.2013	31.12.2012
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	Barcarena	Global	Mãe	Mãe
MEGLO - Media Global, SGPS, S.A. ("MEGLO")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL - Serviços de Consultoria e Gestão, S.A. ("MC SERVIÇOS")	Barcarena	Global	100	100
Publipartner - Projectos de Media e Publicidade, Unipessoal, Lda. ("Publipartner")	Barcarena	Global	100	100
CLMC – Multimedia, S.A. ("CLMC")	Barcarena	Global	100	100
MCR II - Media Capital Rádios, S.A. ("MCRII")	Barcarena	Global	100	100
R. CIDADE – Produções Audiovisuais, S.A. ("CIDADE")	Lisboa	Global	100	100
Flor do Éter Radiodifusão, Lda. ("Flor do Éter")	Lisboa	Global	100	100
Drums Comunicações Sonoras, S.A. ("Drums")	Porto	Global	100	100
RVA - Rádio Voz de Alcanena, Lda. ("Rádio Voz de Alcanena")	Lisboa	Global	100	100
RÁDIO REGIONAL DE LISBOA – Emissões de Radiodifusão, S.A. ("REGIONAL")	Lisboa	Global	100	100
Rádio Litoral Centro - Empresa de Radiodifusão, Lda. ("Rádio Litoral Centro")	Lisboa	Global	100	100
RÁDIO COMERCIAL, S.A. ("COMERCIAL")	Lisboa	Global	100	100
Rádio XXI, Lda. ("XXI")	Lisboa	Global	100	100
Radio Nacional - Emissões de Radiodifusão, S.A. ("Rádio Nacional")	Lisboa	Global	100	100
MCME - Media Capital Música e Entretenimento, S.A. ("MCME")	Barcarena	Global	100	100
FAROL MÚSICA – Sociedade de Produção e Edição Audiovisual, Lda. ("FAROL")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL ENTERTAINMENT - Produção de Eventos, Lda. ("ENTERTAINMENT")	Barcarena	Global	100	100
TVI – Televisão Independente, S.A. ("TVI")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL – Editora Multimédia, S.A. ("MULTIMÉDIA")	Barcarena	Global	100	100
IOL NEGÓCIOS - Serviços de Internet, S.A. ("IOL Negócios")	Barcarena	Global	100	100
MCP - MÉDIA CAPITAL PRODUÇÕES, S.A. ("MCP")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL PRODUÇÕES INVESTIMENTOS - SGPS, S.A. ("MCP INVESTIMENTOS")	Barcarena	Global	100	100
PLURAL Entertainment Portugal, S.A. ("PLURAL")	Lisboa	Global	100	100
NBP – Ibérica - Producciones Audiovisuales, S.A.	Madrid (ESP)	Global	100	100
CASA DA CRIAÇÃO – Argumentos para Audiovisual, Lda. ("CASA DA CRIAÇÃO")	Lisboa	Global	100	100
EMAV – Empresa de Meios Audiovisuais, Lda. ("EMAV")	Vialonga	Global	100	100
EPC – Empresa Portuguesa de Cenários, Lda. ("EPC")	Vialonga	Global	100	100
PLURAL Entertainment España, S.L. ("PLURAL España")	Madrid (ESP)	Global	100	100
PLURAL Entertainment Canarias, S.L. ("PLURAL Canarias")	San Andrés (ESP)	Global	100	100
PLURAL Entertainment Inc. ("PLURAL Entertainment")	Miami (EUA)	Global	100	100
TESELA Producciones Cinematográficas, S.L. ("TESELA")	Madrid (ESP)	Global	100	100

4. EMPRESAS ASSOCIADAS

As empresas nas quais é mantida influência significativa são consideradas associadas, sendo as respetivas sedes e a proporção do capital efetivamente detido, em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, como segue:

Denominação social	Sede	Percentagem efetiva do capital detido	
		30.06.2013	31.12.2012
Plural Entertainment Brasil - Produção de Vídeo, Ltda. ("Plural Brasil")	São Paulo	49	49
Sociedad Canária de Televisión Regional, S.A. ("SOCATER")	Tenerife (ESP)	40	40
Productora Canária de Programas, S.A. ("PCP")	San Andrés (ESP)	40	40
Plural - Jempsa, S.L. ("Jempsa")	Madrid (ESP)	19	19
Factoría Plural, S.L. ("Factoría")	Zaragoza (ESP)	15	15
Chip Audiovisual, S.A. ("CHIP")	Zaragoza (ESP)	7,5	7,5

As empresas associadas foram incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial.

5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2013 não ocorreram alterações de perímetro.

Durante o semestre findo em 30 de junho de 2013 foram liquidados 21.000 Euros referentes a aquisições ocorridas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e no semestre findo em 30 de junho de 2012 foram liquidados 865.000 Euros referentes às aquisições, ocorridas naquele exercício e o montante de 46.875 Euros ocorrida em exercícios anteriores.

6. RELATO POR SEGMENTOS

A identificação dos segmentos reportáveis pelo Grupo é consistente com a forma como o Conselho de Administração gere e controla os negócios do Grupo e baseia-se, essencialmente, na combinação da natureza dos processos de produção, tipo de clientes e gestão de recursos disponíveis.

Assim, o Grupo apresenta os seguintes segmentos reportáveis:

a) Televisão

O segmento Televisão envolve fundamentalmente a emissão de um canal de TV generalista (TVI), a difusão por cabo de um canal de informação (TVI 24), difusão de um canal de ficção nacional (TVI Ficção), difusão de um canal internacional (TVI Internacional) e difusão de um canal de Entretenimento (+TVI).

b) Produção

O segmento Produção refere-se à produção, realização e distribuição audiovisual e produção de programas/séries e programas de televisão, realizados e/ou emitidos em Portugal e Espanha.

c) Rádio

O segmento Rádio envolve a emissão da programação das rádios, através de antenas próprias e contratos de utilização de espaço publicitário celebrados com terceiros.

d) Outros

No segmento “Outros” inclui-se, essencialmente, o negócio da Internet (“MULTIMÉDIA”), o negócio de produção e venda de CD’s de música, agenciamento de artistas e promoção de eventos, bem como a distribuição cinematográfica (“ENTRETENIMENTO”) e a atividade da “holding” do Grupo.

Em virtude do contexto de mercado desfavorável, a componente de venda de CD’s segue uma tendência descendente, em linha com o que se verifica nos mercados internacionais. Consequentemente, o peso do segmento operacional de Entretenimento nas operações do Grupo perdeu dimensão e relevância, deixando de ser apresentado autonomamente para efeitos de reporte. Assim as empresas que dele faziam parte passaram a ser incluídas, a partir do trimestre trimestre de 2013, no segmento de reporte “Outros”.

O contributo dos principais segmentos de negócio para as demonstrações consolidadas condensadas dos resultados, dos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, é como segue:

	30.06.2013				Total	Eliminações	Consolidado
	Televisão	Produções	Rádio	Outros			
Rendimentos operacionais:							
Prestações de serviços	40.354.234	7.204.803	6.921.433	2.341.438	56.821.908	-	56.821.908
Prestações de serviços internas	108.616	12.149.534	1.090	5.536.435	17.795.675	(17.795.675)	-
Vendas de mercadorias e produtos	-	-	-	718.874	718.874	-	718.874
Outros rendimentos operacionais	29.493.331	43.100	94.206	183.807	29.814.444	-	29.814.444
Outros rendimentos operacionais internos	104.494	5.409	55.682	147.422	313.007	(313.007)	-
Total de rendimentos operacionais	70.060.675	19.402.846	7.072.411	8.927.976	105.463.908	(18.108.682)	87.355.226
Gastos operacionais:							
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(25.947.262)	(122.900)	-	(75.499)	(26.145.661)	10.894.336	(15.251.325)
Fornecimentos e serviços externos	(17.508.734)	(12.651.086)	(3.126.774)	(4.964.694)	(38.251.288)	6.825.693	(31.425.595)
Gastos com pessoal	(10.322.666)	(9.250.785)	(2.278.412)	(3.776.699)	(25.628.562)	-	(25.628.562)
Amortizações e depreciações	(2.121.009)	(1.804.162)	(742.057)	(241.630)	(4.908.858)	-	(4.908.858)
Provisões e perdas de imparidade	122.840	(12.792)	(29.095)	787.390	868.343	-	868.343
Outros gastos operacionais	468.028	(43.765)	(42.478)	294.740	676.525	-	676.525
Total gastos operacionais	(55.308.803)	(23.885.490)	(6.218.816)	(7.976.392)	(93.389.501)	17.720.029	(75.669.472)
Resultados operacionais	14.751.872	(4.482.644)	853.595	951.584	12.074.407	(388.653)	11.685.754
Resultados financeiros							(4.037.311)
Resultados antes de impostos							7.648.443
Impostos sobre o rendimento							(2.196.223)
Resultados das operações em continuação							5.452.220

Contas Consolidadas

	30.06.2012						
	Televisão	Produções	Rádio	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais:							
Prestações de serviços	49.476.745	9.471.045	6.829.990	3.020.392	68.798.172	-	68.798.172
Prestações de serviços internas	97.668	18.386.522	3.172	5.309.975	23.797.337	(23.797.337)	-
Vendas de mercadorias e produtos	-	-	-	1.176.484	1.176.484	-	1.176.484
Outros rendimentos operacionais	19.565.811	988.697	60.617	328.599	20.943.724	-	20.943.724
Outros rendimentos operacionais internos	108.082	24.590	63.279	155.288	351.239	(351.239)	-
Total de rendimentos operacionais	69.248.306	28.870.854	6.957.058	9.990.738	115.066.956	(24.148.576)	90.918.380
Gastos operacionais:							
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(28.397.268)	(589.031)	-	(270.505)	(29.256.804)	17.347.882	(11.908.922)
Fornecimentos e serviços externos	(16.206.763)	(15.239.708)	(3.456.399)	(5.855.531)	(40.758.401)	6.516.044	(34.242.357)
Gastos com pessoal	(10.701.102)	(9.941.443)	(2.477.624)	(4.027.970)	(27.148.139)	-	(27.148.139)
Amortizações e depreciações	(2.825.701)	(1.772.505)	(805.176)	(280.764)	(5.684.146)	-	(5.684.146)
Provisões e perdas de imparidade	(844.432)	(12.792)	181.166	211.362	(464.696)	-	(464.696)
Outros gastos operacionais	(440.036)	(36.079)	(38.193)	(62.259)	(576.567)	-	(576.567)
Total gastos operacionais	(59.415.302)	(27.591.558)	(6.596.226)	(10.285.667)	(103.888.753)	23.863.926	(80.024.827)
Resultados operacionais	9.833.004	1.279.296	360.832	(294.929)	11.178.203	(284.650)	10.893.553
Resultados financeiros							(4.617.288)
Resultados antes de impostos							6.276.265
Impostos sobre o rendimento							(2.223.681)
Resultados das operações em continuação							4.052.584

A informação adicional relevante em termos de relato por segmentos, é conforme segue:

	30.06.2013						
	Televisão	Produções	Rádio	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo líquido	254.758.442	101.121.952	34.432.710	125.952.348	516.265.452	(168.947.533)	347.317.919
Passivo	72.205.480	75.703.975	43.911.339	81.687.784	273.508.578	(46.380.115)	227.128.463
Outras informações:							
Investimento do período em ativos fixos tangíveis	55.538	140.395	153.264	41.960	391.157	-	391.157
Investimento do período em ativos intangíveis	-	37.323	-	18.240	55.563	-	55.563
Indemnizações - incluídas em "Gastos com o pessoal"	451.148	490.201	-	1.992	943.341	-	943.341
Reversão de provisões (Nota 19)	(148.509)	-	-	(822.217)	(970.726)	-	(970.726)
Perdas por imparidade (Nota 19)	55.669	12.792	55.566	81.325	205.352	-	205.352
Reversão de perdas por imparidade (Nota 19)	(30.000)	-	(26.471)	(46.498)	(102.969)	-	(102.969)

	30.06.2012						
	Televisão	Produções	Rádio	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
Indemnizações - incluídas em "Gastos com o pessoal"	19.944	393.999	55.342	42.104	511.389	-	511.389
Reforços de provisões (Nota 19)	817.302	-	-	-	817.302	-	817.302
Reversão de provisões (Nota 19)	-	-	(204.666)	(260.000)	(464.666)	-	(464.666)
Perdas por imparidade (Nota 19)	51.953	12.792	44.282	142.417	251.444	-	251.444
Reversão de perdas por imparidade (Nota 19)	(24.823)	-	(20.782)	(93.779)	(139.384)	-	(139.384)

	31.12.2012						
	Televisão	Produções	Rádio	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo líquido	188.792.862	106.182.577	34.416.991	204.680.855	534.073.285	(182.791.442)	351.281.843
Passivo	81.565.999	75.985.769	43.493.098	185.028.021	386.072.887	(160.882.625)	225.190.262
Outras informações:							
Investimento do período em ativos fixos tangíveis	703.234	2.028.531	126.857	49.000	2.907.622	-	2.907.622
Investimento do período em ativos intangíveis	688.059	378.406	141.089	30.540	1.238.094	-	1.238.094

Em 30 de junho de 2013 e 2012, a informação por mercado geográfico, é conforme segue:

	30.06.2013		
	Portugal	Outros países	Consolidado
Rendimentos operacionais	81.776.770	5.578.456	87.355.226
Gastos operacionais	(69.082.722)	(6.586.750)	(75.669.472)
Resultados líquidos das operações em continuação	6.306.915	(854.695)	5.452.220
Ativo líquido	317.987.894	29.330.025	347.317.919
Passivo	219.725.221	7.403.242	227.128.463
Investimento do período em ativos fixos tangíveis	391.157	-	391.157
Investimento do período em ativos intangíveis	25.181	30.382	55.563

	30.06.2012		
	Portugal	Outros países	Consolidado
Rendimentos operacionais	83.565.084	7.353.296	90.918.380
Gastos operacionais	(72.392.470)	(7.632.357)	(80.024.827)
Resultados líquidos das operações em continuação	4.264.747	(212.163)	4.052.584
Ativo líquido	324.119.783	42.053.632	366.173.415
Passivo	239.047.711	9.030.428	248.078.139
Investimento do período em ativos fixos tangíveis	1.820.931	-	1.820.931
Investimento do período em ativos intangíveis	357.451	141.317	498.768

7. RECEITAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

As receitas operacionais consolidadas, nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, repartem-se da seguinte forma:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
Prestações de serviços:				
Publicidade em televisão	40.354.234	49.476.745	21.689.195	27.741.938
Publicidade em rádio	6.699.982	6.572.970	3.681.657	3.776.328
Publicidade em outros meios	1.489.203	1.548.528	812.302	788.203
Produção audiovisual e serviços complementares	7.204.803	8.409.917	3.263.726	4.088.586
Outras	1.073.686	2.790.012	921.169	1.328.496
	<u>56.821.908</u>	<u>68.798.172</u>	<u>30.368.049</u>	<u>37.723.551</u>
Vendas:				
CD's	702.578	933.302	302.051	397.818
DVD's	16.296	243.182	10.516	145.740
	<u>718.874</u>	<u>1.176.484</u>	<u>312.567</u>	<u>543.558</u>
Outros rendimentos operacionais:				
Serviços de multimédia (a)	23.431.288	12.138.461	13.876.311	7.029.526
Direitos de transmissão, de exibição e venda de imagens	5.969.215	4.280.777	3.219.516	2.019.110
Ganhos na alienação de subsidiárias	-	2.116.507	-	2.031.533
Ganhos em empresas associadas (Nota 13)	-	89.974	-	28.331
Outros rendimentos suplementares	413.941	2.318.005	323.030	1.498.224
	<u>29.814.444</u>	<u>20.943.724</u>	<u>17.418.857</u>	<u>12.606.724</u>

(a) A rubrica “Serviços de multimédia” diz respeito, essencialmente, a receitas de serviços interativos e multimédia relacionados com concursos e programas incluídos na grelha de programação dos meios de televisão difundidos pelo Grupo.

8. GASTO DOS PROGRAMAS EMITIDOS E DAS MERCADORIAS VENDIDAS

Nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
Programas exibidos	15.175.827	11.578.963	7.646.585	6.274.838
Mercadorias vendidas	75.498	270.505	68.431	120.131
Matérias consumidas	-	59.454	-	4.738
	<u>15.251.325</u>	<u>11.908.922</u>	<u>7.715.016</u>	<u>6.399.707</u>

Os gastos de produção dos programas próprios encontram-se classificados na demonstração consolidada dos resultados atendendo à sua natureza.

9. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, os fornecimentos e serviços externos reconhecidos foram como segue:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
Serviços especializados	10.887.054	12.696.986	5.355.198	6.315.073
Publicidade	3.300.271	2.362.835	2.035.879	1.469.899
Honorários	3.135.067	4.778.594	1.485.801	2.144.884
Rendas e alugueres	2.978.334	2.067.089	1.439.877	1.202.835
Comunicações	2.677.816	2.180.876	1.400.103	1.062.386
<i>Royalties</i> e direitos	1.561.108	1.751.431	658.991	637.941
Energia e fluidos	1.314.428	2.155.671	661.300	1.064.042
Deslocações, estadas e transportes	1.147.917	1.659.932	702.914	898.194
Materiais	1.076.361	1.114.617	322.571	541.998
Conservação e reparação	1.068.996	971.036	513.712	521.032
Subcontratos	686.824	1.113.784	379.894	537.699
Outros	1.591.419	1.389.506	769.781	818.934
	<u>31.425.595</u>	<u>34.242.357</u>	<u>15.726.021</u>	<u>17.214.917</u>

No decorrer do período findo em 30 de junho de 2013, um conjunto de sub rubricas incluídas na rubrica “Fornecimentos e serviços externos” registou um decréscimo significativo em virtude da diminuição de atividade dos segmentos produção e entretenimento, assim como da política de redução de gastos implementada pelo Grupo.

10. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

Os gastos e rendimentos financeiros, reconhecidos nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, têm a seguinte composição:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2013	30.06.2012	30.06.2013	30.06.2012
Gastos financeiros:				
Juros suportados (a)	4.188.260	4.271.192	2.159.740	2.092.287
Perdas em instrumentos derivados	-	183.546	-	71.361
Atualização financeira de provisões (Nota 19)	128.880	-	64.796	-
Outros gastos financeiros	338.896	497.959	180.928	197.327
	<u>4.656.036</u>	<u>4.952.697</u>	<u>2.405.464</u>	<u>2.360.975</u>
Rendimentos financeiros:				
Juros obtidos	508.002	72.506	147.547	46.311
Outros rendimentos financeiros	13.390	262.903	(43.416)	262.903
	<u>521.392</u>	<u>335.409</u>	<u>104.131</u>	<u>309.214</u>
	<u>4.134.644</u>	<u>4.617.288</u>	<u>2.301.333</u>	<u>2.051.761</u>

- (a) Durante o semestre findo em 30 de junho de 2013 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o Grupo não suportou encargos financeiros com ativos qualificáveis que pudessem ser capitalizáveis, pelo que os referidos encargos foram reconhecidos em resultados quando incorridos.

11. DIFERENÇA ENTRE RESULTADOS CONTABILÍSTICO E FISCAL

As empresas do Grupo Media Capital, excetuando a Plural España e as suas participadas, encontram-se sujeitas a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa de 25%, nos termos do artigo 87º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas. Adicionalmente, no semestre findo em 30 de junho de 2013, os lucros tributáveis que excedam os 1.500.000 Euros são sujeitos a derrama estadual, nos termos do artigo 87º-A do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, às seguintes taxas:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 Euros e 7.500.000 Euros;
- 5% para lucros tributáveis superiores a 7.500.000 Euros.

Adicionalmente, para o exercício de 2013 e seguintes a dedução dos gastos de financiamento líquidos na determinação do lucro tributável de cada empresa é condicionada em cada ano progressivamente até 2017 ao maior dos seguintes limites:

- 3.000.000 Euros;
- 30% do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento líquidos e impostos.

No semestre findo em 30 de junho de 2013 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o Grupo estimou o imposto sobre o rendimento do exercício relativo às empresas em que participa, direta ou indiretamente, pelo menos em 90%, considerando os requisitos previstos no artigo 63º do Código do IRC, de acordo com o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (“RETGS”). Em 30 de junho de 2013 todas as empresas do Grupo sediadas em Portugal foram abrangidas pelo referido regime.

A PLURAL España e suas participadas encontram-se sujeitas a impostos sobre lucros em sede da legislação em vigor em Espanha, a uma taxa de cerca de 30%, integrando o Regime de Tributação dos Grupos de Sociedades encabeçado pela Prisa.

As despesas de representação e os encargos com viaturas ligeiras de passageiros são tributados autonomamente à taxa de 10%. A taxa aplicável aos encargos com viaturas ligeiras de passageiros é agravada para 20% se os valores de aquisição ultrapassarem os limites definidos em Portaria. São tributados à taxa de 5% os encargos com ajudas de gasto e com compensação pela deslocação em viatura própria dos empregados, não faturados a clientes. Se o Grupo apurar prejuízos fiscais, estas taxas são aumentadas em 10%.

Existem prejuízos fiscais reportáveis que deram origem a impostos diferidos ativos, conforme evidenciado nos quadros seguintes, calculados de acordo com o enquadramento fiscal vigente e aplicável ao Grupo Media Capital e que se encontram fundamentados na existência de provas bastantes para suportar a sua recuperação, nomeadamente em previsões de resultados fiscais futuros, determinados com base em planos de negócio elaborados com pressupostos prudentes e aderentes à evolução dos negócios. No entanto, o Grupo não registou ativos por impostos diferidos para a totalidade dos prejuízos fiscais reportáveis, por terem sido gerados antes da entrada das respetivas empresas no RETGS.

Os saldos credores relativos a passivos por imposto corrente apresentam o seguinte detalhe:

	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Estimativa do imposto corrente sobre o rendimento do exercício (i)	3.651.184	-
Imposto corrente sobre o rendimento do exercício de 2012 (i)	-	8.834.158
Pagamentos por conta	(94.498)	(2.306.821)
Retenções efetuadas por terceiros	<u>(36.202)</u>	<u>(154.151)</u>
	<u>3.520.484</u>	<u>6.373.186</u>

(i) Os passivos por imposto corrente respeitam ao imposto a pagar pelo Grupo, estimado no âmbito do RETGS, deduzido de retenções na fonte efetuadas por terceiros e pagamentos por conta efetuados.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os saldos devedores relacionados com ativos por imposto corrente no montante de 133.608 Euros e 140.625 Euros respetivamente, respeitam essencialmente a IRC a recuperar e a pagamentos especiais por conta.

12. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação, nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, foram calculados tendo em consideração o seguinte:

	<u>30.06.2013</u>	<u>30.06.2012</u>
<u>Resultados:</u>		
Resultado para efeitos de cálculo dos resultados por ação de operações em continuação	5.452.220	4.052.584
<u>Número de ações:</u>		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo dos resultados líquidos por ação básico e diluído	<u>84.513.180</u>	<u>84.513.180</u>
Resultado por ação das operações em continuação:		
Básico	0,0645	0,0480
Diluído	0,0645	0,0480

13. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Durante o período findo em 30 de junho de 2013 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o movimento ocorrido nesta rubrica foi como segue:

	<u>Investimentos em associadas</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.353.620
Alterações no perímetro de consolidação (a)	139.219
Ganhos em empresas associadas	<u>96.010</u>
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>1.588.849</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.591.627
Ganhos em empresas associadas	<u>94.252</u>
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>1.685.879</u>

- (a) Este montante respeita ao justo valor do interesse retido na Factoria à data da alienação de 36% do seu capital, que originou a perda de controlo nesta entidade em 2012.

Como resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial nas empresas associadas, nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, verificaram-se os seguintes movimentos na rubrica “Ganhos / (perdas) em empresas associadas”:

Denominação	<u>Investimentos em empresas associadas</u>		<u>Ganhos / (perdas) em associadas</u>	
	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2013	30.06.2012
SOCATER	800.316	760.826	39.489	29.306
PCP	551.786	546.003	5.784	12.462
JEMPSA	57.644	57.644	-	(8.395)
Factoria	276.127	227.148	48.979	62.637
Outros	6	6	-	-
	<u>1.685.879</u>	<u>1.591.627</u>	<u>94.252</u>	<u>96.010</u>
Plural Brasil (Nota 19) (a)	-	-	3.081	(6.036)
	<u>1.685.879</u>	<u>1.591.627</u>	<u>97.333</u>	<u>89.974</u>

- (a) Em 30 de junho de 2013, encontram-se reconhecidas provisões para fazer face a perdas adicionais estimadas no montante de 168.756 Euros (Nota 19).

14. DIREITOS DE TRANSMISSÃO

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os direitos de transmissão são conforme segue:

Natureza	30.06.2013	31.12.2012
Novelas	57.335.964	56.042.760
Filmes	13.938.215	13.099.206
Séries	4.549.395	8.189.992
Desporto	4.310.000	2.167.500
Entretenimento	371.634	274.796
Outros	83.835	133.082
	<u>80.589.043</u>	<u>79.907.336</u>
Ativos não correntes	56.897.001	50.406.949
Ativos correntes	<u>23.692.042</u>	<u>29.500.387</u>
	<u>80.589.043</u>	<u>79.907.336</u>

15. CLIENTES E CONTAS A RECEBER

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2013			31.12.2012		
	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 19)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 19)	Valor líquido
Clientes	39.085.074	(6.018.116)	33.066.958	36.078.803	(6.324.001)	29.754.802
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 23)	8.459.649	-	8.459.649	5.631.989	-	5.631.989
Faturação a emitir	5.756.889	-	5.756.889	5.521.148	-	5.521.148
	<u>53.301.612</u>	<u>(6.018.116)</u>	<u>47.283.496</u>	<u>47.231.940</u>	<u>(6.324.001)</u>	<u>40.907.939</u>

16. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2013		31.12.2012			
	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 19)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 19)	Valor líquido
Estado e outros entes públicos (Nota 22)	1.341.217	-	1.341.217	1.455.661	-	1.455.661
Devedores diversos	1.421.652	(522.815)	898.837	1.313.400	(522.815)	790.585
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 23)	11.728.388	-	11.728.388	10.993.876	-	10.993.876
Pagamentos antecipados	2.778.830	-	2.778.830	1.412.759	-	1.412.759
	<u>17.270.087</u>	<u>(522.815)</u>	<u>16.747.272</u>	<u>15.175.696</u>	<u>(522.815)</u>	<u>14.652.881</u>

17. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA EMPRESA-MÃE

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 84.513.180 ações com o valor nominal de um euro e seis cêntimos cada, o que perfaz 89.583.971 Euros.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o capital da Media Capital era detido pelos seguintes acionistas:

	30.06.2013		31.12.2012	
	Ações	Percentagem	Ações	Percentagem
VERTIX	80.027.607	94,69	71.576.289	84,69
PortQuay West I B.V.	-	-	8.451.318	10,00
Outros, inferiores a 10% do capital	4.485.573	5,31	4.485.573	5,31
	<u>84.513.180</u>	<u>100,00</u>	<u>84.513.180</u>	<u>100,00</u>

Em 25 de fevereiro de 2013 a Vertix adquiriu 10% do capital do GMC à PortQuay.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a rubrica "Reservas" tinha a seguinte composição:

	30.06.2013	31.12.2012
Reservas livres	20.863.213	20.310.320
Reserva legal	4.405.008	4.343.604
Diferenças de conversão cambial	(114.956)	(85.377)
	<u>25.153.265</u>	<u>24.568.547</u>

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Na assembleia geral do GMC de 29 de abril de 2013 foi aprovada a distribuição de dividendos no montante de 11.324.766 Euros (5.814.506 Euros em 2012), o que corresponde a um dividendo bruto por ação de 0,134 Euros (0,688 Euros em 2012).

18. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2013				31.12.2012			
	Valor de balanço		Valor nominal		Valor de balanço		Valor nominal	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
Empréstimos bancários (a)	35.871.940	82.250.000	36.500.000	82.250.000	26.235.065	84.000.000	26.748.754	84.000.000
Credores por locações financeiras (b)	881.753	1.933.700	881.753	1.933.700	821.107	2.318.567	821.107	2.318.567
	<u>36.753.693</u>	<u>84.183.700</u>	<u>37.381.753</u>	<u>84.183.700</u>	<u>27.056.172</u>	<u>86.318.567</u>	<u>27.569.861</u>	<u>86.318.567</u>

- (a) Este montante inclui um programa de médio e longo prazo de papel comercial em Euros, contraído junto de seis instituições financeiras, destinado a financiar aquisições de participações financeiras e operações correntes.

Em 30 de junho de 2013, o montante nominal utilizado equivale ao total contratado, no montante de 118.750.000 Euros, sendo o seu plano de reembolso como segue:

jul-2013 a jun-2014	36.500.000
jul-2014 a jun-2015	72.250.000
jul-2015 a jun-2016	10.000.000
	<u>118.750.000</u>

O papel comercial vence juros à taxa Euribor acrescida de um *spread* variável, em função da relação verificada entre o endividamento da Empresa e o seu desempenho, medido através do EBITDA (calculado em função dos contratos, sendo que globalmente consiste no resultado operacional acrescido de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade ou no resultado operacional acrescido de amortizações e depreciações). Em 30 de junho de 2013, o *spread* médio daqueles financiamentos ascendia a 4,776%.

O programa de papel comercial contratado prevê o seu reembolso antecipado em caso de incumprimento dos requisitos previstos contratualmente, relativos, essencialmente, à titularidade de capital em situações

que impliquem perda de controlo do Grupo pela Prisa (50,1%) e o desempenho financeiro do Grupo, o qual não se verifica em 30 de junho de 2013. Adicionalmente, alterações razoáveis nas referidas medidas de desempenho financeiro, nomeadamente uma variação de 5% no EBITDA, continuam a assegurar o cumprimento dos referidos requisitos.

Adicionalmente, esta rubrica também inclui contas correntes caucionadas, para apoio de tesouraria de curto prazo, no valor de 18.000.000 Euros, que vencem juros a uma taxa Euribor acrescida de um *spread*. Em 30 de junho de 2013, o *spread* médio daqueles financiamentos ascendia a 6,583%.

- (b) Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o Grupo Media Capital mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

	30.06.2013		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido
Equipamento básico	8.593.834	(5.633.690)	2.960.144
Equipamento de transporte	981.898	(662.320)	319.578
Equipamento administrativo	290.501	(290.501)	-
Outras imobilizações corpóreas	185.930	(185.930)	-
	<u>10.052.163</u>	<u>(6.772.441)</u>	<u>3.279.722</u>

	31.12.2012		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido
Equipamento básico	8.501.962	(4.884.812)	3.617.150
Equipamento de transporte	981.898	(604.921)	376.977
Equipamento administrativo	290.501	(290.501)	-
Outras imobilizações corpóreas	185.930	(185.930)	-
	<u>9.960.291</u>	<u>(5.966.164)</u>	<u>3.994.127</u>

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, foram apresentadas livranças em branco como garantia de alguns financiamentos obtidos junto das instituições financeiras.

19. PROVISÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento nas rubricas de provisões, no período findo em 30 de junho de 2013 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, é conforme segue:

	Impostos	Processos judiciais em curso	Perdas em investimentos financeiros (Nota 13)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.561.196	4.255.892	13.438	6.830.526
Aumentos	-	817.302	6.036	823.338
Reduções	-	(464.666)	-	(464.666)
Utilizações	-	(1.681.977)	-	(1.681.977)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>2.561.196</u>	<u>2.926.551</u>	<u>19.474</u>	<u>5.507.221</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5.143.244	2.411.872	171.837	7.726.953
Aumentos (a)	128.880	-	(3.081)	125.799
Reduções	(78.958)	(891.768)	-	(970.726)
Utilizações	-	(425.001)	-	(425.001)
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>5.193.166</u>	<u>1.095.103</u>	<u>168.756</u>	<u>6.457.025</u>

(a) O aumento verificado diz respeito à atualização da provisão referente ao desconto de dívida e encontra-se registada na rubrica “Gastos financeiros” (Nota 10).

Provisões para impostos

Em 30 de junho de 2013, as provisões para impostos, no montante de 5.193.166 Euros, são referentes, essencialmente, a responsabilidades estimadas relativas a liquidações adicionais de IRC no montante de 6.100.000 Euros. Naquela data, a responsabilidade atual resultante das referidas liquidações foi estimada com base nos pareceres dos advogados do Grupo.

Tendo em consideração as incertezas inerentes a este tipo de processos, os assessores legais e fiscais do Grupo estimaram as responsabilidades tendo por base os argumentos apresentados pelo Grupo nas respetivas reclamações e a tempestividade estimada para a ocorrência do pagamento destas responsabilidades, atento o valor temporal do dinheiro.

Provisões para processos judiciais em curso

Em 30 de junho de 2013, as provisões para processos judiciais em curso são referentes a processos de contencioso relativos, essencialmente, a processos laborais, de difamação, de abuso de liberdade de imprensa e regulatórios, decorrentes da atividade normal das empresas do Grupo. Tendo em consideração as incertezas inerentes a este tipo de processos, cujo montante das ações em curso ascendem a, aproximadamente, 4.500.000 Euros, os advogados do Grupo estimaram as respetivas responsabilidades com base nos argumentos apresentados, no histórico de resolução deste tipo de processos e na tempestividade estimada para a ocorrência do pagamento destas responsabilidades.

As reduções e utilizações verificadas na rubrica “Processos judiciais em curso”, no decurso do semestre findo em 30 de junho de 2013, dizem respeito à resolução de alguns processos judiciais que se encontravam em processo de contencioso.

O movimento nas perdas por imparidade, no período findo em 30 de junho de 2013 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, é conforme segue:

	Inventários	Clientes e contas a receber (Nota 15)	Outros ativos correntes (Nota 16)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	97.786	7.605.341	151.330	7.854.457
Aumentos	61.616	189.828	-	251.444
Reduções	-	(139.384)	-	(139.384)
Utilizações diretas	(11.318)	(192.587)	-	(203.905)
Saldo em 30 de junho de 2012	148.084	7.463.198	151.330	7.762.612
Saldo em 31 de dezembro de 2012	471.434	6.324.001	522.815	7.318.250
Aumentos	33.598	171.754	-	205.352
Reduções	-	(102.969)	-	(102.969)
Utilizações diretas	-	(374.670)	-	(374.670)
Saldo em 30 de junho de 2013	505.032	6.018.116	522.815	7.045.963

No decorrer do semestre findo em 30 de junho de 2013, a Empresa utilizou perdas por imparidade para clientes e contas a receber, por ter considerado incobráveis as respetivas contas a receber.

As provisões e perdas por imparidade ((reforços) / reversões), registadas nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 (Nota 6), são conforme segue:

	<u>30.06.2013</u>	<u>30.06.2012</u>
Impostos	(78.958)	-
Processos judiciais em curso	<u>(891.768)</u>	<u>352.636</u>
	<u>(970.726)</u>	<u>352.636</u>
Inventários	33.598	61.616
Clientes e contas a receber	<u>68.785</u>	<u>50.444</u>
	<u>102.383</u>	<u>112.060</u>
	<u>(868.343)</u>	<u>464.696</u>

20. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Fornecedores correntes	25.330.620	26.541.465
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 23)	6.192.340	5.049.264
Gastos a liquidar:		
<i>Rappel</i> a liquidar	14.189.619	13.559.244
Direitos de autor e <i>royalties</i>	2.882.277	3.335.489
Outros fornecimentos e serviços externos	2.254.271	1.435.799
Devolução de vendas	450.000	445.434
Outros	<u>3.137.552</u>	<u>2.704.009</u>
	<u>54.436.679</u>	<u>53.070.704</u>

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Fornecedores de ativos fixos	264.665	1.733.118
Credores diversos:		
Adiantamento de <i>factoring</i>	8.967.699	5.747.216
Remunerações a pagar ao pessoal	7.120.897	6.868.278
Outros	2.049.435	3.503.244
Estado e outros entes públicos (Nota 22)	8.773.743	9.246.652
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 23)	9.600.181	10.896.460
Faturação antecipada	<u>3.401.924</u>	<u>5.051.374</u>
	<u>40.178.544</u>	<u>43.046.342</u>

22. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2013		31.12.2012	
	Ativo (Nota 16)	Passivo (Nota 21)	Ativo (Nota 16)	Passivo (Nota 21)
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.341.217	5.408.356	1.455.661	5.379.660
Contribuições para a Segurança Social	-	1.259.691	-	1.471.901
Imposto sobre o o Rendimento das Pessoas Singulares	-	1.441.882	-	1.422.115
Instituto Português de Arte Cinematográfica e Audiovisual/Cinemateca Portuguesa	-	318.805	-	716.054
Outros	-	345.009	-	256.922
	<u>1.341.217</u>	<u>8.773.743</u>	<u>1.455.661</u>	<u>9.246.652</u>

23. SALDOS E TRANSAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Os saldos em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e as transações efetuadas com empresas relacionadas nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, são os seguintes:

	30.06.2013				
	Outros ativos não correntes	Cientes e outras contas a receber (Nota 15)	Outros ativos correntes (Nota 16)	Fornecedores e outras contas a pagar (Nota 20)	Outros passivos correntes (Nota 21)
Empresa-mãe de topo:					
Promotora de Informaciones, S.A (a) (b)	149.947	1.730.358	8.957.657	3.561.550	2.506.997
Empresa-mãe:					
VERTIX (d)	-	2.651	13.621	127.401	5.868.000
	<u>149.947</u>	<u>1.733.009</u>	<u>8.971.278</u>	<u>3.688.951</u>	<u>8.374.997</u>
Empresas associadas:					
Plural Brasil	-	223.479	148.740	-	-
SOCATER	-	16.005	-	-	-
JEMPISA	213.857	4.729	2.596.893	910	-
	<u>213.857</u>	<u>244.213</u>	<u>2.745.633</u>	<u>910</u>	<u>-</u>
Outras empresas:					
Sociedade General de Televisión Cuatro, S.A. (c)	-	2.549.086	-	1.195	-
Promotora General de Revistas, S.A.	-	2.281.612	-	99.629	225.184
Prisa Televisión, S.A.U.	-	1.390.275	11.179	2.239.840	1.000.000
Santillana Ediciones Generales, S.L.	-	164.960	-	-	-
Prisa Digital, S.L.	-	42.474	-	79.329	-
Sociedade Española de Radiodifusión, S.A.	-	25.859	-	7.884	-
Diario El País, S.L.	-	14.514	-	-	-
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	-	3.841	-	63.152	-
Premiere Megaplex, S.A.	-	3.760	-	-	-
INEVERY, DPS, S.L.	-	2.299	-	-	-
Santillana Educación, S.L.	-	1.997	-	-	-
Ediciones El País, S.L.	-	960	298	-	-
SOGEABLE MÚSICA, S.L.	-	917	-	-	-
Santillana Editores, S.A.	-	(127)	-	624	-
Merchandising on Stage, S.L.	-	-	-	262	-
Unión de Radio Corporativos, S.A.	-	-	-	8.749	-
CHIP Audiovisual, S.A.	-	-	-	1.815	-
	<u>-</u>	<u>6.482.427</u>	<u>11.477</u>	<u>2.502.479</u>	<u>1.225.184</u>
	<u>363.804</u>	<u>8.459.649</u>	<u>11.728.388</u>	<u>6.192.340</u>	<u>9.600.181</u>

	30.06.2013				
	Prestações de serviços	Outros Rendimentos operacionais	Rendimentos financeiros	Fornecimentos e serviços externos	Gastos financeiros
Empresa-mãe de topo:					
Promotora de Informaciones, S.A.	-	-	506.022	503.018	-
Empresa-mãe:					
VERTIX	9.036	3.894	-	-	-
	<u>9.036</u>	<u>3.894</u>	<u>506.022</u>	<u>503.018</u>	<u>-</u>
Outras empresas:					
Sociedade General de Televisión Cuatro, S.A.	3.189.781	-	-	2.100	-
Prisa Televisión, S.A.U.	867.269	16.006	-	1.154.917	127.401
Promotora General de Revistas, S.A.	118.278	14.652	-	12.782	-
Sogecable Música, S.L.	20.971	-	-	-	-
Prisa Digital, S.L.	11.210	-	-	13.283	-
Sociedade Española de Radiodifusión, S.A.	6.832	-	-	7.350	-
Premiere Megaplex, S.A.	3.107	-	-	-	-
INEVERY, DPS, S.L.	1.900	-	-	-	-
Santillana Educacion SL	1.800	-	-	-	-
Radio Club Canária, S.A.	-	-	-	257	-
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	-	-	-	189	-
	<u>4.221.148</u>	<u>30.658</u>	<u>-</u>	<u>1.190.878</u>	<u>127.401</u>
	<u>4.230.184</u>	<u>34.552</u>	<u>506.022</u>	<u>1.693.896</u>	<u>127.401</u>

Em 30 de junho de 2013, os saldos mais relevantes com partes relacionadas referem-se a:

Promotora de Informaciones, S.A.

- (a) As contas a receber a curto prazo respeitam, essencialmente, a um contrato de *cash pooling* com a Plural Entertainment España, no montante de 7.892.578 Euros, o qual vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescido de um *spread* de 2%.

Adicionalmente, esta rubrica inclui 2.506.996 Euros, referentes a imposto do exercício das sociedades Plural España e Tesela, no âmbito do agregado fiscal da Prisa.

O montante registado na rubrica “Outros ativos não correntes” diz respeito a imposto a receber, referente ao exercício, das sociedades Plural España e Tesela, apurado no âmbito do agregado fiscal da Prisa.

- (b) As contas a pagar respeitam essencialmente à atividade operacional da Empresa e a fees de gestão, no âmbito dos contratos celebrados com aquela sociedade.

O montante registado na rubrica “Outros passivos correntes” diz respeito a imposto a pagar referente ao exercício, das sociedades Plural España e Tesela, apurado no âmbito do agregado fiscal da Prisa.

Sociedade General de Televisión Cuatro, S.A. e Prisa Televisión, S.A.U.

- (c) As contas a receber e a pagar resultam da atividade operacional da Plural España.

Vertex

- (d) As contas a pagar respeitam, essencialmente, a um financiamento obtido pelo Grupo, no montante de 5.868.000 Euros o qual vence juros a taxas normais do mercado. Este empréstimo tem o seu vencimento no curto prazo. O recebimento deste montante foi incluído nos fluxos de caixa relativos a atividades de financiamento, cujo montante total ascende a 63.094.408 Euros.

No decorrer do período findo em 30 de junho de 2013, os recebimentos e pagamentos respeitantes a financiamentos obtidos e concedidos a empresas relacionadas, são conforme segue:

Recebimentos provenientes de:

Reembolsos de financiamentos concedidos

Vertex

1.876.070

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos concedidos:

Prisa

492.915

Jempsa

500.254

Vertex

320.000

1.313.169

Adicionalmente, o montante de pagamentos respeitante a financiamentos obtidos incluído nos fluxos de caixa relativos a atividades de financiamento, que ascende a 54.685.163 Euros, inclui pagamentos efectuados à Vertex, no período findo em 30 de junho de 2013, no montante de 5.460.000 Euros, os quais respeitam ao reembolso do empréstimo obtido junto daquela entidade em exercícios anteriores.

Contas Consolidadas

	31.12.2012				
	Outros ativos não correntes	Cientes e outras contas a receber (Nota 15)	Outros ativos correntes (Nota 16)	Fornecedores e outras contas a pagar (Nota 20)	Outros passivos correntes (Nota 21)
Empresa-mãe de topo:					
Promotora de Informaciones, S.A (a) (b)	514.059	280.747	7.577.951	3.373.818	4.989.874
Empresa-mãe:					
VERTIX (c)	-	5.557	1.669.334	-	5.768.415
	<u>514.059</u>	<u>286.304</u>	<u>9.247.285</u>	<u>3.373.818</u>	<u>10.758.289</u>
Empresas associadas:					
Plural Brasil	-	223.479	148.739	-	-
SOCATER	-	16.005	-	-	-
JEMPSA	-	273	1.096.640	910	(4.456)
	<u>-</u>	<u>239.757</u>	<u>1.245.379</u>	<u>910</u>	<u>(4.456)</u>
Outras empresas:					
Sociedade General de Televisión Cuatro, S.A. (d)	-	2.373.721	-	8.268	-
Promotora General de Revistas, S.A.	-	1.621.210	500.914	91.143	5.289
Prisa Televisión, S.A.U.(d)	-	391.603	-	1.148.889	-
Promotora de Emisoras de Televisión, S.A.	-	313.554	-	25.974	(33.364)
Santillana Ediciones Generales, S.L.	-	172.498	-	-	-
Planet Events, S.A.	-	139.599	-	-	-
Prisa Digital, S.L.	-	28.910	-	68.465	-
Sociedade Española de Radiodifusión, S.A.	-	26.501	-	82.862	170.702
Unión Radio Del Pirineu, S.A.	-	16.977	-	-	-
Diario El Pais, S.L.	-	14.514	-	-	-
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	-	3.841	-	54.677	-
CANAL 4 NAVARRA, S.L.	-	2.095	-	-	-
SOGECABLE MÚSICA, S.L.	-	905	-	-	-
EDICIONES EL PAÍS, S.L.	-	-	298	-	-
Radio Club Canarias, S.A.	-	-	-	104.843	-
Unión de Radio Corporativos, S.A.	-	-	-	45.137	-
Societat de Comunic. Y Public, S.A.	-	-	-	16.977	-
Gran Vía Musical de Ediciones, S.L.	-	-	-	14.439	-
LOCALIA TV MADRID, S.A.	-	-	-	12.059	-
Santillana Editores, S.A.	-	-	-	629	-
Productora de Televisión de Salamanca, S.A.	-	-	-	174	-
	<u>-</u>	<u>5.105.928</u>	<u>501.212</u>	<u>1.674.536</u>	<u>142.627</u>
	<u>514.059</u>	<u>5.631.989</u>	<u>10.993.876</u>	<u>5.049.264</u>	<u>10.896.460</u>

	30.06.2012				
	Prestações de serviços	Outros Rendimentos operacionais	Rendimentos financeiros	Rendimentos financeiros	Fornecimentos e serviços externos
Empresa-mãe de topo:					
Promotora de Informaciones, S.A.	-	-	55.398	-	1.023.548
Empresa-mãe:					
VERTIX	9.036	3.894	13.027	1.113	-
	<u>9.036</u>	<u>3.894</u>	<u>68.425</u>	<u>1.113</u>	<u>1.023.548</u>
Empresas associadas:					
SOCATER	8.807	-	-	-	-
Plural Brasil	-	-	97	-	-
	<u>8.807</u>	<u>-</u>	<u>97</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Outras empresas:					
Sociedade General de Televisión Cuatro, S.A.	3.184.963	-	-	-	-
Prisa Televisión, S.A.U.	2.026.275	-	-	-	574.255
Promotora General de Revistas, S.A.	224.212	29.520	-	-	14.416
Santillana Editores, S.A.	23.495	-	-	-	-
Diario AS, S.L.	22.361	-	-	-	-
Prisa Digital, S.L.	16.500	-	-	-	20.206
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	3.841	-	-	-	-
Sociedade Española de radiodifusión, S.A.	3.806	-	-	-	-
	<u>5.505.453</u>	<u>29.520</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>608.877</u>
	<u>5.523.296</u>	<u>33.414</u>	<u>68.522</u>	<u>1.113</u>	<u>1.632.425</u>

Em 31 de dezembro de 2012, os saldos mais relevantes com partes relacionadas referem-se a:

Promotora de Informaciones, S.A.

- (a) As contas a receber a curto prazo respeitam, essencialmente, a um contrato de *cash pooling* com a Plural Entertainment España, no montante de 7.402.717 Euros, o qual vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescido de um *spread* de 2%.

Adicionalmente, esta rubrica inclui 514.059 Euros, referentes a imposto do exercício das sociedades Plural España e Tesela, no âmbito do agregado fiscal da Prisa.

- (b) As contas a pagar respeitam essencialmente à atividade operacional da Empresa e a fees de gestão.

Vertex

- (c) As contas a pagar respeitam, essencialmente, a um empréstimo obtido pelo Grupo, no montante de 5.460.000 Euros o qual vence juros a taxas normais do mercado. Este empréstimo tem o seu vencimento no curto prazo.

As contas a receber respeitam essencialmente, a um empréstimo concedido pelo Grupo, no montante de 1.556.070 Euros o qual vence juros a taxas normais do mercado. Este empréstimo tem o seu vencimento no curto prazo.

Sociedade General de Televisión Cuatro, S.A. e Prisa Televisión, S.A.U.

- (d) As contas a receber resultam da atividade operacional da Plural España.

No decorrer do semestre findo em 30 de junho de 2012, os recebimentos e pagamentos respeitantes a empréstimos concedidos a empresas relacionadas, são conforme segue:

Recebimentos provenientes de:

Reembolsos de financiamentos concedidos

Plural Brasil	282.316
Jempsa	108.217
Prisa	21.082
	<u>411.615</u>

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos concedidos:

Vertex	823.500
Jempsa	367.896
Prisa	307.199
	<u>1.498.595</u>

Adicionalmente, no período findo em 30 de junho de 2013 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, as empresas incluídas no perímetro de consolidação realizaram transações entre si a valores de mercado, essencialmente, referente às seguintes operações:

- Compra de conteúdos televisivos e audiovisuais;
- Compra de direitos de cinema; e
- Empréstimos de tesouraria.

24. PASSIVOS CONTINGENTES

O Grupo recebeu liquidações adicionais em sede de IRC e outros impostos, durante os exercícios de 2009 a 2012 relativas a inspeções fiscais aos exercícios de 2006 a 2010, no montante de, aproximadamente, 3.600.000 Euros. Em 30 de junho de 2013, dada a natureza dos referidos processos, o Grupo discorda destas liquidações e considera, com base na opinião dos seus advogados, que existem argumentos sólidos para contrapor a posição das autoridades fiscais, pelo que não registou qualquer provisão nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas. Dada a natureza dos referidos processos, a tempestividade da resolução dos mesmos depende das várias fases que os mesmos irão tramitar.

Adicionalmente, no decorrer da sua atividade, o Grupo encontra-se envolvido em diversos processos judiciais relacionados, essencialmente, com difamação, liberdade de imprensa e ações de caráter regulatório, cujo montante das ações ascende a, aproximadamente, 3.200.000 Euros. Baseados nos pareceres dos advogados do Grupo, não são estimadas responsabilidades decorrentes do desfecho dos referidos processos. Dada a natureza dos mesmos, a tempestividade da sua resolução depende da resolução judicial.

25. GARANTIAS PRESTADAS A TERCEIROS

Em 30 de junho de 2013, o Grupo tinha prestado garantias bancárias e outras garantias a terceiros, conforme segue:

Direção Geral de Impostos – processos de execução fiscal (a)	11.769.552
Union des Associations Européennes de Football - âmbito do acordo com a TVI (b)	8.620.000
Prémios de concursos	2.441.775
De Lage Laden International, B.V.- Sucursal em Portugal - garantia e avales relativos ao cumprimento do contrato de aquisição de equipamento	700.000
Processos judiciais e outros (a)	60.000
Garantes de bom pagamento - contratos de prestação de serviços	32.000

- (a) A responsabilidade inerente a estes processos encontra-se provisionada em função dos pareceres obtidos dos advogados e consultores do Grupo.

(b) Garantia bancária no âmbito da aquisição dos direitos para a transmissão da Liga dos Campeões até 2015.

Adicionalmente, o Grupo é avalista em contratos de financiamento da sua participada Plural Jempsa, os quais ascendem, em 30 de junho de 2013, a 1.430.955 Euros.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO